

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

DANIELA DA SILVA SANTOS

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONSTITUIÇÃO DE UNIDADES
TERMINOLÓGICAS COMPLEXAS DO LÉXICO DA HEMODINÂMICA**

PORTO ALEGRE

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

DANIELA DA SILVA SANTOS

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONSTITUIÇÃO DE UNIDADES
TERMINOLÓGICAS COMPLEXAS DO LÉXICO DA HEMODINÂMICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Letras da Universidade Federal do
Rio Grande do sul como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Pereira de
Abreu

PORTO ALEGRE

2011

DANIELA DA SILVA SANTOS

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONSTITUIÇÃO DE UNIDADES
TERMINOLÓGICAS COMPLEXAS DO LÉXICO DA HEMODINÂMICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciada em Letras.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu

Profa. Dra. Lúcia Sá Rebello

Prof. Dr. Valdir Nascimento Flores

PORTO ALEGRE

2011

Ao meu companheiro de vida, Marcelo Florão, pelas diversas discussões acadêmicas e não acadêmicas, pelo apoio financeiro, pelo carinho nos momentos de tensão, por me fazer acreditar que ser feliz profissionalmente é fundamental, e por cada momento que, mesmo depois de tantos anos, ainda me faz suspirar.

AGRADECIMENTOS

Ao Marcelo, pelo sentimento entusiasta e por não me deixar pensar em desistir.

Aos meus pais, Sandra e Darcy, pela minha vida e por terem me deixado seguir o meu caminho dando tropeções, caindo e seguindo em frente com minhas próprias pernas.

À minha amiga e orientadora, Profa. Dra. Sabrina Abreu, a melhor profissional que já conheci e maior coração do mundo.

Ao Maninho, pelo hábito da leitura.

Ao Manão, por discussões regadas a cafés, cigarros e gargalhadas.

À minha sogra e mãe, Diva, pelas dicas experientes de mais de 40 anos de magistério.

Aos meus sobrinhos, Cassiano, Isadora, Gabriel, Helena e Arthur por me fazerem ser criança e adolescente sempre que esqueço de que ainda sou.

À família Barbosa, pelo carinho, amor e por ouvirem sempre com atenção todas as minhas considerações; e um muito obrigado especialíssimo à Mariana Barbosa por me acompanhar e me apoiar nos últimos dias da elaboração deste trabalho.

À Tia Bê, por me ensinar que somos fisicamente capazes de tudo.

Aos amigos que fiz na Mãe UFRGS, vocês foram meu pé direito nessa caminhada.

À Camila de Bona, pelas melhores tardes de pesquisa no gabinete, por contribuir com discussões muito produtivas acerca deste trabalho e por estar sempre por perto.

Ao Nícolas, um dos grandes amigos que fiz nesta Universidade, que se dispôs a revisar o meu trabalho.

À Ju e ao Lucas, por estarem sempre disponíveis para ajudar.

À minha amiga, Rachel Duarte, por acreditar no meu potencial e publicar meus textos.

À equipe do Hospital Mãe de Deus, por ter me trazido de volta sã e salva para concluir este trabalho.

A Deus, meu parceirão.

“O advento da palavra manifesta a soberania do homem. O homem interpõe entre o mundo e ele próprio a rede das palavras e torna-se, por via disso, o senhor do mundo.” (Gusdorf, 1995)

RESUMO

Este trabalho situa-se nos estudos linguísticos ditos lexicais, tendo em vista que tem como objeto de investigação um conjunto de unidades terminológicas complexas (UTCs) do léxico da Hemodinâmica, ramo médico que estuda a pressão e os movimentos da circulação sanguínea humana. Para analisar as UTCs, utilizei como base teórica a proposta de Lígia Café, sintetizada no artigo *Terminologia: aplicação do (re)modelo de Simon Dik*, publicado em 2003. Nesse artigo, a autora faz uma adaptação do modelo funcionalista proposto por Simon Dik para a análise de UTCs da Biotecnologia dos Vegetais. A partir dos pressupostos teóricos de base funcionalista organizados por Café (2003) para a análise de UTCs, realizei a análise do *corpus* e constatei que, no domínio da Hemodinâmica, duas são as regras de formação mais produtivas. Além dessas regras, constatei que o léxico da Hemodinâmica parece se valer de sete regras atípicas que aparecem na formação das UTCs. Com este trabalho, pretendo fornecer subsídios para futuramente comparar o conjunto de regras de formação ativo no léxico da Hemodinâmica com os de outras áreas do conhecimento, a fim de verificar se léxicos de diferentes áreas do conhecimento apresentam padrões de regras de formação de UTCs similares aos encontrados neste trabalho.

Palavras-chave: Terminologia. Unidade Terminológica Complexa. Regras de formação. Funcionalismo. Léxico da Hemodinâmica.

ABSTRACT

This work lies in lexical linguistic studies, given that its object of investigation is a set of complex terminological units (CTU) in the lexicon of Hemodynamics, a medical branch that studies the pressure and the movements of human bloodstream. In order to do so, this work will be grounded on the article *Terminologia: aplicação do (re)modelo de Simon Dik*, which summarizes the theoretical basis proposed by Lígia Café. In this article, published in 2003, the author adapts the functional model proposed by Simon Dik in order to apply it in the analysis of CTUs from Plant Biotechnology. The analysis of the *corpus* and the conclusion that, within Hemodynamics, there are two most productive rules of formation have been made from the functionalist-based theoretical assumptions organized by Café (2003). In addition to these rules, it has been found that the lexicon from Hemodynamic seems to be based on seven atypical rules when it comes to CTUs. It is intended that this work offers aids to future comparisons between the formation rules of the active lexicon of Hemodynamics and the ones from others knowledge fields. The aim is to verify whether lexicon from different areas of knowledge present CTUs formation rules patterns similar to the ones found in this work.

Keywords: Terminology. Complex terminological units. Formation rules. Functionalism. Hemodynamics lexicon.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura geral da predicação conforme Dik (1981)	30
Figura 2 – Modelo de predicação de UTC conforme Café (2003)	31
Figura 3 – Relação entre os domínios e a função semântica da base	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – A relação de dependência de termos na UTC.....	210
Quadro 2 – Conceitos de UTCs de estrangeirismos e epônimos.....	38
Quadro 3 – Casos atípicos nas regras de formação de UTCs no léxico da Hemodinâmica.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – UTCs exemplificando a função semântica da base	36
Tabela 2 – UTCs exemplificando a função semântica dos argumentos	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Funções semânticas da Base e dos Argumentos	37
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GF: Gramática Funcional

GT: Gramática Tradicional

LG: Língua Geral

LC: Língua Comum

LE: Linguagem de Especialidade

UT: Unidade Terminológica

UTS: Unidade Terminológica Simples

UTC: Unidade Terminológica Complexa

TGF: Teoria da Gramática Funcional

SP: Sintagma Preposicional

SAdj: Sintagma Adjetival

SN: Sintagma Nominal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 AS CIÊNCIAS DO LÉXICO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TERMINOLOGIA E SEU OBJETO DE ESTUDO	16
1.1 O que se entende por “Ciências do Léxico”	16
1.2 A Terminologia: o lugar das unidades lexicais especializadas.....	17
1.3 As unidades terminológicas complexas (UTCs)	20
2 REGRAS DE FORMAÇÃO DE UTCs: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA DE CAFÉ (2003)	24
2.1 Pressupostos teóricos.....	24
2.2 A proposta propriamente dita	26
2.2.1 Sobre a estrutura das UTCs	27
2.2.2 Sobre as regras de formação das UTCs	32
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	34
3.1 Procedimentos metodológicos para a constituição do <i>corpus</i>	34
3.1.1 A coleta das UTCs.....	34
3.1.2 Organização do <i>corpus</i> de pesquisa	34
3.2 Discussão dos dados	34
3.2.1 Análise geral dos dados	40
3.2.1.1 Regras de formação das UTCs – casos regulares	41
3.2.1.2 Regras de formação das UTCs – casos atípicos	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
REFERÊNCIAS DE APOIO	51
ANEXOS	53
ANEXO I – Listagem em ordem alfabética das UTCs analisadas	53
ANEXO II – Relação das UTCs analisadas	599

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso situa-se nos estudos linguísticos ditos lexicais, tendo em vista que tem como objeto de investigação um conjunto de Unidades Terminológicas Complexas (UTCs) do léxico da Hemodinâmica, ramo médico que estuda a pressão e os movimentos da circulação sanguínea humana.

A motivação para a realização deste estudo surgiu da minha experiência, nos anos de 2010 e 2011, como bolsista de iniciação científica do projeto de pesquisa intitulado *Implementação do Banco de Dados da Língua Geral – IBDLG*, coordenado pela Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu. Durante esta oportunidade, pude observar algumas particularidades no comportamento das unidades terminológicas no âmbito do léxico da Hemodinâmica, entre elas, o fato de que este léxico é constituído, em sua maior parte, de UTCs. Além disso, constatei que os processos de formação lexical nesse léxico especializado abrangem os casos típicos de derivação (prefixação, sufixação e prefixo-sufixação), a composição com radicais eruditos, a presença de hibridização (formações híbridas português-inglês), e também a ocorrência de processos abreviativos (siglação, em especial).

Considerando a grande quantidade de UTCs presentes no léxico da Hemodinâmica, bem como a diversidade de combinatórias internas que essas UTCs apresentam, decidi investigar nesta monografia os tipos de regras que regem a formação de UTCs no léxico já citado. Para tanto, busquei amparo na pesquisa realizada por Café em sua tese de doutorado e sintetizada no artigo publicado em 2003.

No artigo *Terminologia: aplicação do (re)modelo de Simon Dik*, Café (2003) apresenta uma análise de cunho funcionalista sobre regras de formação de UTCs do léxico da Biotecnologia dos Vegetais. Esta análise é baseada nos postulados da Gramática Funcional de Simon Dik (1997) que, como se sabe, é uma gramática concebida para descrever e explicar o funcionamento de sentenças nos diferentes níveis linguísticos (semântico, sintático e pragmático). A grande contribuição de Café (2003) foi a de ter adaptado, sem se afastar dos principais fundamentos da teoria, os mecanismos descritivos da gramática funcional dikiana para o nível do léxico, em especial, para a descrição do conjunto de regras que formam as UTCs.

De acordo com Café (2003, p. 63), a teoria funcional de Simon Dik pode ser flexibilizada quando aplicada a um *corpus* lexical especializado. As regras, constituídas de

matrizes morfossintáticas, podem ser enriquecidas de informações semânticas, sintáticas e pragmáticas inerentes às UTCs, que, por sua vez, armazenam uma carga de informação semântica, sintática e pragmática que podem revelar a constituição do léxico de uma área de conhecimento. Ainda de acordo com a autora, a gramática funcional propõe a construção de predicados inscritos em estruturas do léxico de uma língua. Essas predicções encontram-se na construção de estruturas que especificam as propriedades funcionais e categoriais de cada constituinte de uma construção linguística.

Assim, é a partir do entendimento de que as UTCs podem ser descritas por meio de regras de formação que o presente trabalho pretende contribuir para a descrição de UTCs típicas do léxico da Hemodinâmica. Nesta perspectiva, este trabalho de conclusão de curso se inscreve em uma abordagem funcionalista de investigação voltada para a análise de unidades lexicais no âmbito de uma linguagem de especialidade.

Cumprido destacar que outros estudos sobre as regras de formação de UTCs na perspectiva de análise apresentada por Café (2003) já foram realizadas. Em particular, Duarte (2001), em sua dissertação de mestrado, analisou as regras de formação de UTCs do léxico da Análise Sensorial Enológica. Além disso, sabe-se que outras pesquisas da mesma natureza estão sendo empreendidas para a descrição de outros léxicos especializados, como é o caso da tese de doutoramento de Amanda Blanco (PPG-LETRAS, UFRGS, ingresso em 2010), na qual Blanco está analisando as regras de formação de UTCs do Comércio Exterior no âmbito da ALADI (Associação Latino-Americana de Integração). Neste sentido, salvaguardadas as proporções, este trabalho de conclusão de curso junta-se a outros tantos que procuram identificar se há ou não particularidades no conjunto de regras de formação de UTCs típicas de determinado léxico especializado. No mais, a título de justificativa externa, o estudo da formação de UTCs do léxico da Hemodinâmica também poderá contribuir com o enriquecimento da própria terminologia médica, à medida que pretendo mostrar como se formam as UTCs de uma importante subárea da Medicina, a Hemodinâmica. Neste sentido, os resultados do trabalho poderão auxiliar no reconhecimento de neologias que por ventura venham a ser criadas no âmbito desse subdomínio e, em consequência, auxiliar o trabalho de profissionais que elaboram glossários ou vocabulários para difusão dos termos dessa área do conhecimento.

Este trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro, localizo a área em que o trabalho se situa no âmbito das Ciências do Léxico; em particular, discorro sobre o que se entende por “Ciências do Léxico”, sobre a área de estudo denominada Terminologia, sobre a

constituição de seu objeto de estudo, o termo, e sobre as características das UTCs. No segundo capítulo, apresento a proposta de Café, tal qual apresentada no artigo de 2003, para a representação das UTCs por meio de regras de formação; para tanto, mostro, em um primeiro momento, brevemente os pressupostos teóricos da gramática funcional proposta por Dik (1997), e, logo após, apresento a proposta propriamente dita, ou seja, como Café apresenta a estrutura das UTCs e como as regras de formação são constituídas. No terceiro e último capítulo, mostro os procedimentos metodológicos adotados para a constituição do *corpus* de pesquisa, a forma como as UTCs foram coletadas e organizadas; a seguir, apresento a análise geral dos dados que constituem o *corpus* da pesquisa e a discussão acerca das regras prototípicas de formação das UTCs do léxico da Hemodinâmica e das regras que representam os casos especiais identificados no *corpus*. Por fim, as conclusões do trabalho.

1 AS CIÊNCIAS DO LÉXICO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TERMINOLOGIA E SEU OBJETO DE ESTUDO

O objetivo deste capítulo é situar o leitor na área de estudos em que se insere este trabalho de conclusão de curso, ou seja, no que se entende por “Ciências do Léxico” e, mais especificamente, na caracterização dos estudos terminológicos. Para tanto, na seção 1.1, faço um apanhado do que hoje se denomina de “Ciências do Léxico”; na seção 1.2, lanço um olhar mais pontual para a Terminologia, uma das subáreas das Ciências do Léxico, na qual este trabalho se inscreve. Por fim, na seção 1.3, apresento as principais características da unidade lexical da qual este trabalho se ocupa: as UTCs.

1.1 O que se entende por “Ciências do Léxico”

As Ciências do Léxico estão relacionadas ao estudo, à análise e à descrição do léxico. Dentro deste universo, as Ciências do Léxico têm a função de descrever parte da história e da cultura de uma sociedade que possui uma língua, um instrumento de comunicação. Os ramos de estudo que qualificam esta ciência são chamados de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia.

A Lexicologia estuda os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos relacionados com as unidades lexicais que apresentam um significado e um significante de acordo com sua estruturação, funcionamento e mudança, além de estudar a relação deste sistema com outros sistemas da língua. A Lexicografia, por sua vez, é a disciplina que tem por atividade o estudo dos vocábulos e vocabulários de normas linguísticas com vistas à criação de dicionários de língua geral. Ainda nos estudos compreendidos pelas Ciências do Léxico, existe a Metalexigrafia, que é o ramo que estuda os problemas relacionados à elaboração de dicionários, o qual procura estabelecer uma visão crítica sobre a criação de dicionários, assim como também se responsabiliza pela história da lexicografia, pela pesquisa de uso de dicionários e pelos estudos tipológicos (WELKER, 2006).

A Terminologia e a Terminografia tratam dos termos técnico-científicos, ou seja, das unidades terminológicas. Enquanto a Terminologia estuda a estrutura, a formação e o

desenvolvimento dos termos em diferentes domínios especializados, a Terminografia ocupa-se das técnicas de elaboração de dicionários e glossários técnico-científicos (BARBOSA, 1998 - 2008).

Assim, o que hoje chamamos “Ciências do Léxico” são as disciplinas que se dedicam a estudar as unidades lexicais em suas diferentes facetas, as quais compreendem desde a constituição linguística dos itens lexicais até questões relevantes sobre seu uso em determinados tipos de discurso. Além disso, inserem-se nas “Ciências do Léxico” as disciplinas que tratam do registro das unidades lexicais em produtos lexicográficos e terminográficos que são disponibilizados à comunidade interessada, e também os estudos críticos acerca da organização desses produtos.

Neste trabalho, o ramo das “Ciências do Léxico” chamado Terminologia será tratado mais pontualmente, assim como um de seus objetos de estudo, as UTCs, conforme veremos na próxima seção.

1.2 A Terminologia: o lugar das unidades lexicais especializadas

Se o emprego de termos técnico-científicos já é antigo, muito recente é o surgimento de uma campo de estudos dedicado à Terminologia, o qual começa a ser estabelecido a partir da segunda metade do século XX (FINATTO , In: KRIEGER, 2004, p. 341).

De acordo com Cabré (1993), a Terminologia moderna foi fundada pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster, que publicou na Alemanha, em 1931, sua tese de doutorado intitulada *A normalização internacional de terminologia técnica*. Nessa publicação, Wüster apresenta as razões pelas quais é importante que se estabeleça “[...] *la sistematización de los métodos de trabajo en terminología, establece los principios que deben presidir los trabajos sobre los términos y esboza las grandes líneas de una metodología de tratamiento de los datos terminológicos*” (p. 27). Pode-se dizer, então, que Wüster elaborou a Teoria Geral da Terminologia (TGT), que foi posteriormente desenvolvida pela Escola de Viena.

Cabré, citada por COLETI (2009, p. 24), afirma que o objetivo de Wüster era promover uma comunicação eficiente e sem ambiguidade nas interações profissionais. Com este fim, propôs uma terminologia normalizada, já que, segundo ele, o conceito seria

universal, atemporal e paradigmático, alterando-se entre diferentes línguas apenas a etiqueta léxica.

Os pressupostos iniciais da Terminologia, segundo Krieger (2001), estão ligados a propósitos pragmáticos, são de carácter onomasiológico, de enfoque cognitivo e de cunho prescritivo, características que são comuns às Escolas Clássicas, como a de Viena, a de Praga e a da Escola Russa. Este ponto de vista prescritivo, com o desenvolvimento da linguística e o posterior surgimento da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Teoria da Variação Socioterminológica, acabou sendo substituído pelo viés descritivo.

Segundo Blanco (2010, p. 3), a partir da década de 1980, foram observados grandes avanços na área da Terminologia com os estudiosos Boulanger (1991), Gaudin (que em 1993 escreveu sua tese de doutorado intitulada *Pour une socioterminologie – des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles* que deu origem à socioterminologia) e Auger (1994) que associaram o termo aos falantes e ao ambiente em que estavam inseridos.

A diferença da LG (língua geral) para as LEs (línguas de especialidade), segundo Cabré (1993, p. 128-129), é que a LG, “que compreende tanto as variedades marcadas como as não marcadas”, é formada a partir de um conjunto de regras que fazem parte do conhecimento comum de todo falante, enquanto as LEs, apesar de constituírem a LG, apresentam características específicas da área que comunica, assim como os interlocutores e os tipos de discurso também são diferentes. Assim como um item lexical pode se tornar um termo, o termo pode sofrer adaptações ou variação de acordo com a necessidade do seu ambiente. Os termos, unidades da terminologia e objetos de estudo deste trabalho, são constituintes do léxico geral que manifestam uma vertente pragmática para serem utilizados na comunicação das LEs.

O objeto de estudo deste trabalho, as UTCs, está inserido dentro do estudo da Terminologia, onde o foco é o termo e o modo como ele se organiza dentro de uma área específica. De acordo com Cabré (1993, p. 21), a terminologia tem como objeto “*el estudio y recopilación de los términos especializados*” e nos últimos anos “*ha sido objeto de un desarrollo sistemático, há experimentado una reflexión profunda sobre sus principios, bases y métodos*”.

O termo é o foco de estudo da disciplina terminológica e unidade básica de uma terminologia. De acordo com os estudos saussurianos, o termo é um signo linguístico, portador de um significado e de um significante. Porém, nos estudos terminológicos há uma nomenclatura especial para estes conceitos: são usados os termos *noção* para significado e

denominação para significante. Cabré (1993, p. 171) afirma que os termos se caracterizam como unidades gramaticais de tripla origem (formal, conceptual e funcional); além disso, são também unidades pragmáticas de comunicação e referência. Por essa razão, aparecem em discursos específicos e em situações concretas de comunicação. Para Cabré (1993, p. 171), como unidades sógnicas, essa tripla origem dos termos permite que essas unidades lexicais possam ser analisadas a partir de três pontos de vista diferentes: (1) o formal (a denominação) – os termos são conjuntos fonológicos que se articulam foneticamente – e podem ser representados graficamente – com uma estrutura interna constituída de morfemas; (2) o semântico (o conceito) – os termos são unidades de referência a uma realidade e são dotados de um significado passível de ser descrito como um conjunto de traços distintivos; e (3) o funcional (a categoria e a distribuição) – os termos são unidades distribucionais que requerem um entorno linguístico determinado e que podem se combinar com outros termos no discurso.

Quanto à forma, segundo Cabré (1993, p. 176), considerando-se o número de morfemas, os termos podem ser classificados em simples ou complexos (*ácido*, por exemplo, é um termo simples; *cancerígeno* exemplifica o que a autora entende como termo complexo). Além disso, quando formados por combinações léxicas, os termos podem ser classificados como compostos, sendo, neste último caso, também chamados de sintagmas terminológicos. Assim, com base no número de morfemas/combinções léxicas, os termos simples podem ser reconhecidos facilmente ao passo que os termos compostos e complexos, mesmo apresentando uma forma morfológica característica, não se comportam da mesma maneira, o que estabelece um paradigma quanto aos limites de sua formação. Apesar da autora não estabelecer, em termos de forma, o que são as UTCs, ela comenta que essas unidades são formadas a partir de uma base seguida de predicções (nucleares ou estendidas) cujos componentes veiculam funções semântica, sintáticas e pragmáticas definidas segundo relações estabelecidas entre eles. Essa afirmação nos leva a deduzir, portanto, que uma UTC obedece a um processo de incidência de predicções sucessivas, o que nos leva, para os fins deste, a tratar os chamados sintagmas terminológicos de UTCs, haja vista suas concepções em termos formais e as ocorrências presentes na bibliografia que ampara esta pesquisa: o artigo *Terminologia: aplicação do (re)modelo de Simon Dik*, de Lúcia Café (2003).

Apesar de não haver uma barreira que separe as línguas de especialidade da língua comum e de podermos observar a migração de itens lexicais entre elas, como, por exemplo, *hipertensão* (que originalmente pertence ao léxico de especialidade médica e conceitualmente significa ‘pressão alta’) e *cobreiro* (termo pertencente à língua comum utilizado por pacientes

e aderido ao léxico médico, que equivale ao vírus Herpes-zoster, o mesmo da varicela ou catapora), segundo Cabré (1993), é possível distinguir três ambientes em que os termos podem ocorrer: língua geral – que seria a língua em termos virtuais, antes mesmo de sua realização, língua comum – onde entraria o léxico comum e o conjunto de regras (fonológicas, morfológicas e sintáticas) que todo falante domina e a língua de especialidade, onde se situam as comunicações técnico-científicas. Desse modo, a língua geral engloba as outras duas restantes e estas estabelecem uma relação de compartilhamento não só de regras gramaticais, mas de partes de seu conjunto lexical.

1.3 As unidades terminológicas complexas (UTCs)

Como vimos, Cabré (1993) define as UTs como conjuntos fonológicos articuláveis foneticamente e representáveis graficamente, como constituintes de unidades referenciais de uma realidade que apresentam um conjunto de traços distintivos e como “unidades distribucionais que exigem um contorno linguístico determinado e que no discurso encontram-se frequentemente combinados com outros termos específicos” (p. 171). Essa possibilidade de combinação entre termos forma o objeto de estudo deste trabalho, as UTCs.

Em relação à forma, as UTCs são similares aos sintagmas da língua comum, porém valem por uma unidade lexical, como podemos observar nos exemplos abaixo.

[[O estudante] [passou [no [teste de matemática].
 SN SV SP SN

[[Os pacientes] [foram submetidos [a [um programa de sondagem de pressão]
 SN SV SP SN = UTC– sujeito + predicação

Os sintagmas da língua comum são constituídos por conjuntos de palavras que se organizam em torno de um núcleo, ou seja, com o qual todos os outros elementos estabelecem uma relação de dependência, assim como ocorre com uma UTC, como mostrarei ao longo desta seção.. Retomando as palavras do mestre genebrino (SAUSSURE, 1916), cada sintagma possui um núcleo, e é a relação de dependência que se dá entre o núcleo e os elementos que compõem o sintagma que gera um significado.

Uma UTC, no entanto, mesmo composta por dois ou mais termos, comporta-se como apenas um termo, ou seja, como os termos simples, veicula um único conceito. Dito de outra forma: por ser um sintagma e veicular apenas um conceito, comporta-se como uma unidade lexical, ao contrário de um sintagma sintagmático. Dessa forma, sua estrutura é mais coesa e os itens lexicais que compõem uma UTC apresentam um maior grau de dependência com o núcleo, como podemos observar nas UTCs representadas no quadro abaixo.

Quadro 1 – Relação de dependência de termos na UTC

<i>Punção venosa periférica</i>	Significa “inserção de um cateter dentro de uma veia localizada na superfície de um membro com finalidade medicamentosa ou coletadora; procedimento ambulatorial de rotina realizado somente por enfermeiros”.
<i>Punção venosa profunda</i>	Significa “inserção de um cateter dentro de uma veia de grande porte; procedimento cirúrgico realizado somente por médicos”.

Como se observa, ao substituir os elementos [periférica] por [profunda], mantém-se a dependência sintagmática, pois ambos elementos concordam com o núcleo do sintagma. Essa dependência sintagmática, entretanto, não remete a uma dependência semântica direta, tendo em vista que temos duas UTCs. Assim, de acordo com as informações apresentadas no quadro acima, apesar de as UTCs *punção venosa periférica* e *punção venosa profunda* serem equivalentes quanto à forma, representam conceitos muito diferentes. Ainda sobre a estrutura das UTCs, é preciso dizer que elas não apresentam um formato padrão ou, como frequentemente ocorre nos sintagmas, não apresentam apenas um caráter binário de relação entre um nome e um adjetivo, por exemplo.

Auger (1978), citado por Siqueira (2004), propôs quatro postulados que definem as UTCs. Os dois primeiros são os seguintes: a) uma UTC é a forma mais prototípica de designação em terminologias; e b) uma UTC apresenta-se conforme regras de sintaxe das frases; são multiformes e apresentam complexidade variável. O terceiro é a afirmação do autor sobre o fato de ser difícil estabelecer a distinção entre “[...] o sintagma lexical de um

sintagma discursivo (conjunto acidental de termos) usando somente os critérios formais e a dificuldade está em relação direta com a complexidade do segmento” (AUGER, 1978, *apud* SIQUEIRA, 2004, p. 38).

Com relação a esse postulado, Auger, citado por Siqueira, alerta-nos para o fato de que não existem marcas morfológicas que delimitem as fronteiras entre um sintagma lexical e um sintagma discursivo, haja vista esse último ser considerado, segundo Biderman (s/d), como um fenômeno de combinação lexical relativos à natureza cultural da língua, como clichês, expressões idiomáticas, entre outros. Sendo assim, o autor propõe duas abordagens que definiriam uma UTC, ou seja: a) uma UTC designa um objeto real e específico e por isso forma uma unidade lexical; e b) o objeto a que a UTC se refere é um objeto único e que necessita de um novo termo ou designação. Assim, o quarto postulado de Auger (1978) é o seguinte: “O sintagma terminológico, na ótica da terminologia, não pode transpor certo limite de complexidade sem se transformar em unidade não linguística da catalogação ou de nomenclatura” (*apud* SIQUEIRA, 2004, p.38). Mais do que isso, Siqueira (2004, p.38) relata que o autor aponta a perda de coesão sob o plano da enunciação e de coerência sob o plano semântico com relação à delimitação das UTCs.

Com o objetivo de situar o leitor na área de estudos em que se insere este trabalho, apresentei neste capítulo os aspectos básicos para a compreensão da minha pesquisa. Para tanto, na seção 1.1, tratei de expor, resumidamente, o que se entende por “Ciências do Léxico” e suas ramificações; na seção 1.2, conceituei o que se denomina como Terminologia e seu objeto de estudo, o termo; e, na seção 1.3, tratei das propriedades formais e semânticas de uma UTC. No próximo capítulo, apresentarei o referencial teórico que será adotado neste trabalho para a análise das regras de formação das UTCs do léxico da Hemodinâmica.

2 REGRAS DE FORMAÇÃO DE UTCS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA DE CAFÉ (2003)

No capítulo anterior, procurei localizar a área de estudos em que se insere este trabalho e apresentar as principais características das UTCs. Dando continuidade ao desenvolvimento do trabalho, neste capítulo apresentarei o referencial teórico que será adotado para a análise das UTCs do léxico da Hemodinâmica. Na seção 2.1, discorrerei sobre a corrente linguística chamada Funcionalismo, em especial o Funcionalismo descrito por Simon Dik, que avalia os processos relacionados ao êxito dos falantes ao se comunicarem por meio de expressões linguísticas; e, na seção 2.2, tratarei da proposta de adequação da teoria funcionalista de Simon Dik realizada por Lígia Café em sua tese de doutorado, intitulada *La description et l'analyse des unités terminologiques complexes en langue portugaise (variété brésilienne): une contribution à l'automatisation de la Banque de données terminologiques du Brésil (Brasilterm)*¹, defendida na Université Laval em 1999, e sintetizada no artigo que a autora publicou em 2003, já referido.

2.1 Pressupostos teóricos

O estudo da relação entre as estruturas gramaticais das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que estão inseridas é o objeto de análise da corrente linguística chamada Funcionalismo. Para os funcionalistas, a linguagem é um instrumento de interação social em que pode ser analisada a relação entre linguagem e sociedade. De acordo com Cunha (2008), citado por Martelotta (2008), o funcionalista busca na investigação linguística a situação comunicativa e a motivação para os fatos da língua; ele extrapola o limite de analisar apenas a estrutura gramatical procurando explicar as regularidades que podem ser observadas no uso interativo da língua e analisa as condições discursivas em que esse uso pode ser observado. O funcionalismo trabalha essencialmente com “[...] dados reais de fala ou escrita retirados de contextos efetivos de comunicação, evitando lidar com frases inventadas,

¹ CAFÉ, Lígia. *La description et l'analyse des unités terminologiques complexes en langue portugaise (variété brésilienne): une contribution à l'automatisation de la Banque de données terminologiques du Brésil (Brasilterm)*. Québec: Université Laval, 1999. Tomos I e II.

dissociadas de sua função no ato da comunicação” (Cunha, 2008 *apud* MARTELOTTA, p. 158).

De acordo com Cunha (*idem, ibidem*), dentro do Funcionalismo, há correntes que se diferem quanto aos modelos de análise. Os primeiros estudos funcionalistas, atribuídos aos membros da Escola de Praga, que se originou no Círculo Linguístico de Praga em 1926 pelo linguista Tcheco Vilém Mathesius, (onde as funções são associadas à organização interna do sistema linguístico), opõem-se aos mais recentes, que levam em consideração as funções que a linguagem pode desempenhar nas diversas situações comunicativas. A distinção das linhas funcionalistas é comumente realizada a partir da análise das funções externas. Para os funcionalistas mais radicais como Dubois (1985) e Hopper e Thompson (1980), “o nível estrutural chamado sintaxe não existiria, pois não seria necessário postular categorias autônomas e independentes” (cf. CUNHA, *idem, ibidem*), a língua poderia ser descrita com base apenas nos princípios comunicativos. Para Cunha (*idem, ibidem*), os funcionalistas Halliday e Simon Dik (que serão estudados em seguida) assumem uma postura mais moderada quanto à interação de forma e função propondo a incorporação da semântica e da pragmática à análise sintática, de modo que as funções externas atuem juntamente à organização formal do sistema linguístico.

Em 1978, Simon Dik publica a obra *Functional Grammar*, onde apresentou, pela primeira vez, a Teoria da Gramática Funcional (TGF). Posteriormente publicou *The Theory of Functional Grammar* (1989), que tratava da explicação e da descrição das expressões linguísticas conforme os princípios de adequação pragmática, psicológica e tipológica. Tratando do mesmo assunto, em 1997, uma terceira obra, póstuma, foi publicada por Hengenveld, que atuou como colaborador à teoria de Dik (NEVES, 2006).

The Theory of Functional Grammar Part I and II tratou de explicar que:

A adequação tipológica determina que a Teoria da Gramática Funcional deve ser suficientemente eficiente para prover os meios e princípios necessários ao desenvolvimento de gramáticas funcionais de línguas tipologicamente distintas, a fim de explicar as similaridades e diferenças entre os sistemas linguísticos (NEVES, 2006, p. 19-20).

Assim, Neves (2006, p. 19-20) ensina-nos que, na teoria funcionalista de Dik, a pragmática é o tópico mais importante, pois classifica a interação verbal (realizada entre receptor e emissor) como principal fator na explicação dos fatos e fenômenos que envolvem a

linguagem humana, pois é nesta interação que o emissor pode provocar reações capazes de mudar ou não o estado de conhecimento do receptor.

O princípio de adequação psicológica, no âmbito funcionalista, descreve e explica os fenômenos e fatos linguísticos levando em consideração o modo como as expressões linguísticas podem ser interpretadas, produzidas, armazenadas, recuperadas e percebidas, determinando que a teoria deve dar conta de como esses processos ocorrem (NEVES, 2006).

Na Teoria da Gramática Funcional de Dik existem regras semânticas, sintáticas, morfológicas e fonológicas assim como as regras que englobam a interação verbal e o contexto onde está inserida, chamadas de regras pragmáticas. Para Pezatti (2004, p. 170), a pragmática é hierarquicamente superior às regras gramaticais, pois a semântica depende do uso nas expressões linguísticas e a sintaxe é subordinada à semântica, à medida que a ordem e a estrutura dos constituintes dependem da significação que se queira dar às expressões linguísticas em uso.

Assim, a Gramática Funcional propõe, em um contexto de ordem metodológica, que o falante constrói expressões linguísticas por meio de predicções, de predicados abstratos fundamentados em estruturas presentes no léxico de uma língua, o que Dik (1997) chama de método da predicção para a descrição linguística. Ao mesmo tempo, o autor afirma que mesmo que as propriedades categoriais e funcionais sejam importantes para a descrição, a Gramática Funcional deve privilegiar as propriedades das relações funcionais entre os elementos linguísticos analisados. Observando este modelo de predicção, Café, em sua tese de doutorado, supõe que se trata de um modelo adequado para a análise de UTCs, pois os termos usados em LE apresentam não só aspectos funcionais e categoriais, mas também expressam a relação entre seus itens constitutivos com o objetivo de comunicar conceitos de determinada área de especialidade.

Na próxima seção, apresentarei as considerações de Café acerca da possibilidade de se analisar as UTCs com base no modelo de predicção proposto por Dik (1997).

2.2 A proposta propriamente dita

No seu artigo *Terminologia: aplicação do (re)modelo de Simon Dik*, Lígia Café apresenta uma síntese de sua tese de doutorado, já referida anteriormente. No artigo, a autora

procura mostrar que é possível adaptar as regras estabelecidas por Dik na GF para os estudos terminológicos. Primeiramente, considera o princípio da funcionalidade de Dik a principal adequação para a análise das UTCs, porque a funcionalidade das línguas de especialidade está relacionada diretamente à comunicação, ou seja, o objetivo da criação de UTCs dentro de uma LE é informar dados ao especialista. Além disso, de acordo com a autora, outros três tipos de adequação propostos por Dik para a descrição de expressões linguísticas contribuem para a análise dos fenômenos linguísticos que ocorrem dentro de áreas específicas e, principalmente, como essas ocorrências são reconhecidas.

A autora parte da ideia de que a *adequação tipológica* mencionada por Dik, que se refere à capacidade de uma teoria produzir gramáticas para todo tipo de língua levando em consideração as suas similaridades e diferenças, torna possível a adequação do modelo de Dik ao estudo de expressões das LEs. Além disso, a autora afirma que a necessidade de se estudar o objeto linguístico interpretado como instrumento usado por um emissor cujo objetivo é produzir reações no receptor, chamada por Dik como *adequação pragmática*, também possibilita a análise de estruturas linguísticas dentro de um contexto, possibilitando assim, que outras expressões que envolvam esta estrutura sejam analisadas segundo o discurso. Esta visão pode, segundo Café, ser incorporada aos estudos que envolvem criação terminológica, porque as UTCs carregam consigo informações específicas que são utilizadas dentro da LE para comunicar dados ao especialista. Dik desenvolveu uma terminologia própria para denominar a função pragmática: *tópico* e *foco*. Esta terminologia foi mantida nos estudos realizados por Café, porém, a autora faz algumas alterações com relação aos conceitos com a finalidade de adaptar o esquema de Dik para sua pesquisa. Estes conceitos serão apresentados e exemplificados na seção 2.2.1 deste trabalho. Quanto à *adequação psicológica* proposta por Dik, Café a pontua como evidente nos estudos terminológicos, pois a perspectiva psicológica analisa as expressões linguísticas como produtos emitidos por seres humanos que têm propriedades psicológicas particulares (CAFÉ, 2003, p. 64).

Para Neves (1994), citada por Café (2003, p. 64), no modelo proposto por Dik, todos os elementos de uma língua devem ser analisados por meio de predicação; para Dik, essas predicações encontram-se na construção de estruturas que especificam as propriedades funcionais e categoriais de cada constituinte de uma expressão linguística. Sendo assim, Café considera que, para a análise de UTCs, este modelo de predicação é adequado, pois os termos utilizados para formação de UTCs carregam não só aspectos funcionais e categoriais, mas expressam a relação entre seus componentes, a fim de se adequarem às necessidades de uso

do especialista. Tomemos por exemplo um termo extraído do *corpus* da Hemodinâmica de onde partiu o desenvolvimento da minha pesquisa: na UTC *doença aterosclerótica coronariana*, o especialista expandiu a UTC à direita quantas vezes foram necessárias para representar o conceito desejado. Ao termo simples, *doença* (conjunto de sinais e sintomas que caracterizam um mal físico ou mental) foi adicionado o termo *aterosclerótica* (de *ateroscleroma*, definido como ‘placa obstrutiva formada por gorduras – colesterol ou triglicérides’) e o termo *coronariana* (de coronária, veias responsáveis pela irrigação sanguínea própria do coração). Sendo assim, *doença* deixa de ser um termo abrangente e recebe características próprias, conceituando-se como um mal causado por placas obstrutivas que impossibilitam a irrigação sanguínea suficiente do coração.

Foi a partir dessa descrição e reconhecimento de fenômenos linguísticos que ocorrem em determinadas terminologias que Café embasou sua pesquisa, e, na linha do raciocínio de Café, o presente trabalho procura verificar se as adequações propostas pela autora no modelo dikiano também podem descrever a constituição das UTCs do léxico da Hemodinâmica.

2.2.1 Sobre a estrutura das UTCs

Conforme Café (2003, p. 64), o modelo proposto por Dik para a predicação é composto de predicados - expressões que designam propriedades (categorias gramaticais) ou relações entre as entidades (função semântica, por exemplo) e termos, nos quais a predicação é uma aplicação dos predicados a um número de termos. As estruturas predicativas de uma língua seriam o conjunto de predicados de base e a aplicação dessas estruturas seriam os predicados derivados. Dik adota algumas particularidades ao que ele considera como predicado, Café (2003, p. 66-67), em sua pesquisa, cita quatro destas particularidades, as quais considera relevante à pesquisa:

- Todos os elementos lexicais de uma língua são passíveis de análise como predicado;
- Podem existir predicados verbais, adjetivais ou nominais;
- Todos os predicados são interpretados semanticamente como designadores de propriedades ou relação;
- Os predicados são analisados por estruturas que especificam suas propriedades semânticas e sintáticas (CAFÉ, 2003, p. 66-67).

Conforme Dik (1981, apud CAFÉ, 2003), a predicação acontece quando os termos são aplicados à estrutura predicativa. Café, em seu artigo, reproduz o esquema de representação geral da predicação apresentado por Dik (1981), o qual reproduzo aqui para facilitar a compreensão do raciocínio de Café.

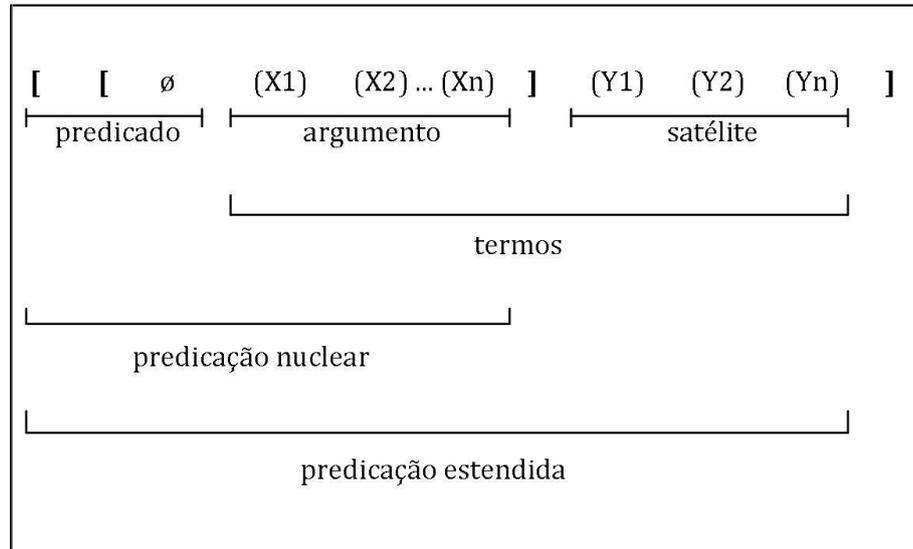


Figura 1 – Estrutura geral da predicação conforme Dik (1981)

Fonte: Café (2003, p. 67)

De acordo com Café (2003, p. 67), o *predicado* é o portador das informações necessárias para a descrição da predicação e também é o centro da informação linguística onde pode descrever as predicações nucleares e estendidas; o *argumento* é peça fundamental para a construção da predicação nuclear que se relaciona diretamente com o predicado; o *satélite* exerce função periférica que complementa a informação da predicação nuclear e se relaciona com a predicação como um todo; *termo* ocupa posição de argumento ou satélite que se refere a uma entidade da realidade; a *predicação nuclear* é a aplicação de um predicado a um número de termos que funcionam como argumentos deste predicado; e, por fim, a *predicação estendida* é entendida como produto da junção de predicado nuclear e satélites.

A autora afirma que, para a terminologia, dois grupos de elementos passam a constituir a estrutura geral da predicação: bases e argumentos ou predicação nuclear e seus satélites. Sendo assim, Café (2003, p. 68) elabora o seguinte esquema explicativo formulado a partir da teoria da GF para modelo de predicação:

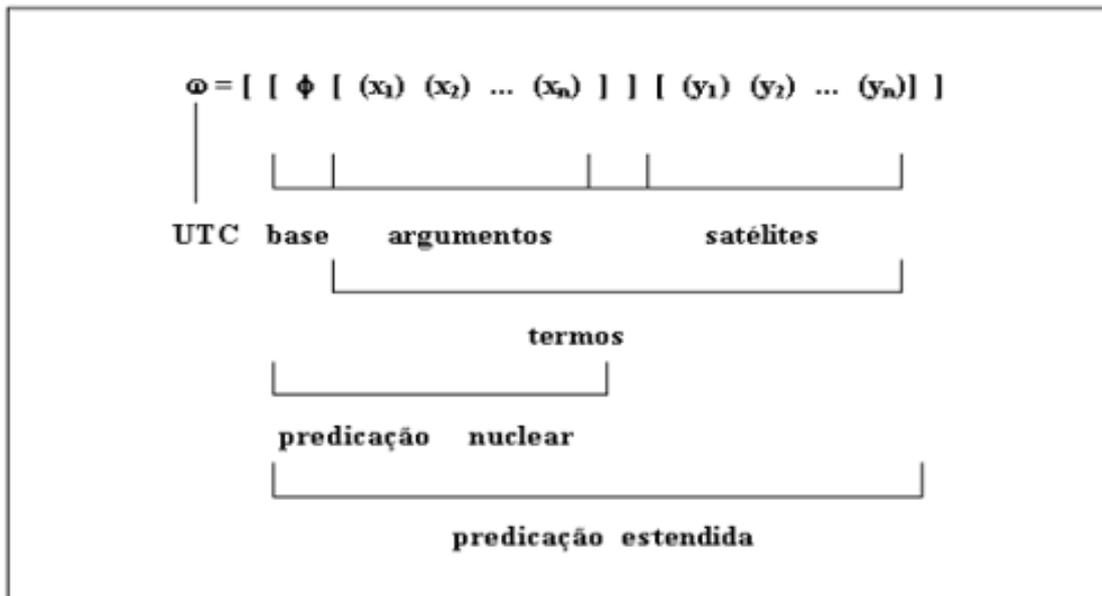


Figura 2 – Modelo de predicação de UTC conforme Café (2003)
 Fonte: Café (2003, p. 68)

De acordo com Café (2003, p. 69), os índices (1, 2 e n) representam a ordem dos *argumentos* e dos *satélites* que compõem a UTC. Os conjuntos e subconjuntos de relações estabelecidas entre os elementos da UTC são demarcados pelos colchetes, sendo estas relações existentes no interior da *predicação nuclear* ou da *predicação estendida*. Para as relações que possivelmente possam ser encontradas dentro de um conjunto de argumentos, Café utiliza a barra oblíqua (/) para apontar a hierarquia relacional entre os argumentos e, principalmente, marcar a expansão de um *argumento* no caso de ele ser modificado ou especificado por outro *argumento*.

Assim, a partir do mapeamento das relações existentes entre os elementos de uma UTC, é que Café (2003) estabelece um modelo de predicação que pode ser aplicado à descrição dos elementos envolvidos na constituição de uma UTC. Ou seja, para Café, é através das propriedades semânticas, que são claramente manifestas na hierarquia de uma estrutura predicativa na perspectiva da gramática funcional dikiana, que se pode identificar os tipos de componentes de uma UTC e determinar suas funções semânticas, sintáticas e pragmáticas, o que acabará por permitir que se possa definir o tipo de regra que formou determinada UTC.

Na próxima seção, apresentarei um exemplo de UTC analisada de acordo com os pressupostos teóricos de Café (2003).

2.2.2 Sobre as regras de formação das UTCs

Para exemplificar o modelo de predicação de Café apresentado na seção anterior, analisarei uma UTC proveniente do domínio da Cardiologia: *ablação de arritmia em criança*. A partir da aplicação do modelo de UTC proposto por Café (2003), pode-se postular a seguinte regra para essa UTC: UTC = [[\emptyset [x¹]] [y¹]]. As variáveis constantes nessa regra são especificadas pelos itens constitutivos da UTC da seguinte forma:

\emptyset (base da UTC) = *ablação*; x¹ (argumento) = *de arritmia*; e y¹ (satélite) = *em criança*.

Para que se possa compreender como esta regra de formação opera, Café afirma que é preciso conhecer como Dik interpreta as funções semânticas, sintáticas e pragmáticas exercidas por todos os componentes da frase. Para explicar a interpretação semântica das funções, Café (2003, p. 70) vale-se das informações publicadas em Brito (1994). Segundo o autor, as três funções definidas por Dik são estabelecidas da seguinte forma:

- a. funções semânticas: especificam os papéis que cada termo tem em relação ao estado de coisas: agente, meta, recipiente, beneficiário, etc.
- b. funções sintáticas: especificam a perspectiva segundo a qual o estado de coisas é apresentado na expressão linguística: sujeito e objeto.
- c. funções pragmáticas: especificam o estatuto informacional de cada elemento de uma predicação: tema, tópico, foco, etc. (BRITO, 1994, p. 82, apud CAFÉ, 2003, p. 70).

As funções semânticas são de valor central na análise das UTCs, tal como propõe Café, pois, segundo a autora, constituem “elemento de partida para a análise das funções sintáticas e pragmáticas” (p. 71). A esse respeito, Café nos ensina que Dik, em seu texto de 1978², apresenta, em forma de parâmetros, algumas propriedades, a fim de mapear essas funções. Esses parâmetros são os seguintes: [+/- dinâmico], [+/- télico], [+/- momentâneo], [+/-controlado], [+/- experiência].

De acordo com Café (2003, p. 71), um predicado, para Dik, pode atualizar o traço [+ dinâmico] e se manifestar como um ‘evento’. Este ‘evento’ pode ser [+controlado] ou [-

² DIK, Simon. *Functional Grammar*. North-Holland Linguistic Series, 37. Amsterdam: North-Holland Publishing Company, 1978. 230 p.

controlado]. Quando o evento for [+controlado], tem-se uma ação; já quando o evento é [-controlado], tem-se um processo. Na sequência, tanto a ação quanto o processo podem ser caracterizados como [+télicos] ou [-télicos]. As ações télicas são as ações completas; as ações não télicas constituem atividade. Os processos [+télicos], por sua vez, expressam mudança; e os processos [-télicos], dinamismo. No outro extremo dos parâmetros apresentados por Dik, encontramos os predicados que apresentam o traço [-dinâmico]. Neste caso, tem-se uma situação, que pode ser [+controlada] e expressar uma posição, ou [-controlada] e expressar um estado.

Considerando as peculiaridades das UTCs, Café ajusta a tipologia das funções semânticas definidas por Dik para a análise de seu *corpus* de análise, identificando, assim, as seguintes funções semânticas: *ação, agente, componente, conteúdo, efeito, entidade, estado, fim, forma, grupo, instrumento, intensidade, localização, modo, paciente, pertencimento, processo, resultado e fonte*. Café ainda exemplifica sua tipologia com a UTC *antera madura*, em que *antera* exerce função semântica de *entidade*, e *madura* exerce a função de *estado*.

De acordo com a perspectiva da GF, a função sujeito é atribuída sob uma base semântica, na qual sujeito é o elemento que faz referência às entidades. Levando em consideração que o *corpus* analisado é de base nominal, Café argumenta que as seguintes funções sintáticas podem ser exercidas pelos elementos de uma UTC: *sujeito, complemento nominal, adjunto adnominal e complemento circunstancial*. A função sujeito é atribuída aos elementos que servem de ponto de partida para a análise da UTCs, ou seja, àqueles elementos que centralizam a carga informacional da UTC. A distinção entre *complemento nominal* e *adjunto adnominal* leva em consideração o tipo de base da UTC e o fato de o argumento ser precedido, ou não, de preposição. Assim, se uma base verbal é seguida de um sintagma preposicional, o argumento tem função de complemento nominal, como em *agregado de células*. Se a base for seguida de um adjetivo, é atribuída ao argumento a função de adjunto adnominal, que tem por função especificar e delimitar o significado da base, como em *ação endógena*.

Segundo Café (2003), a função sintática *complemento circunstancial* é atribuída aos advérbios ou locuções adverbiais. Do ponto de vista funcionalista, esta função é interpretada de acordo com a sua posição na estrutura da predicação. Dessa forma, para a autora, quando o advérbio se encontrar na predicação nuclear, ele será chamado de *advérbio nuclear*, como em *espécie altamente endógena*. Se estiver na predicação estendida, será chamado de *advérbio*

estendido, como em *antera in vivo*. O advérbio estendido será sempre um *satélite*, pois mantém relação semântica com a predicação como um todo.

De acordo com Café, a função pragmática é definida por Dik como o resultado da organização de uma situação de comunicação entre o emissor e o receptor. Na adaptação feita por Café ao modelo de Dik, pode-se observar que um especialista procura alcançar o máximo de objetividade na função comunicativa, resultando em uma terminologia própria e tornando possível realizar uma análise pragmática desta comunicação, pois a comunicação especializada também ocorre em cenários comunicativos.

Assim, a terminologia adotada por Dik para expressar a função pragmática é mantida por Café, qual seja, *tópico* e *foco*. Para Café, a função de *tópico* é atribuída à base da UTC a qual todos os argumentos e satélites fazem referência; já a função de *foco* é atribuída aos elementos que especificam a base da UTC, ou seja, aos argumentos e satélites.

Neste capítulo, com o objetivo de apresentar o referencial teórico a que me ative para dar embasamento a este trabalho, procurei mostrar que, na adaptação realizada por Café (2003) para análise das LEs, as UTCs, por se constituírem da mesma forma que os sintagmas se constituem ao nível da frase, apresentam uma carga de informações semânticas, sintáticas e pragmáticas que podem ser descritas pela análise da estrutura da predicação. Para tanto, na seção 2.1, fiz um breve resumo da história do Funcionalismo e da proposta feita por Simon Dik para análise da LG; na seção 2.2, apresentei as adaptações realizadas ao modelo de Dik por Café (2003) para análise de UTCs; e, na seção 2.3, mostrei como as regras de formação de UTCs são construídas de acordo com Café, e, em especial, como estas regras podem ser formuladas. No próximo capítulo, apresentarei os procedimentos metodológicos adotados para a constituição do *corpus* de UTCs do léxico da Hemodinâmica, a análise dessas UTCs e a discussão dos dados obtidos nesta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

No capítulo 2, apresentei o referencial teórico que foi adotado neste trabalho. Neste capítulo, tenho o objetivo de apresentar os procedimentos metodológicos adotados para a condução da análise das UTCs do léxico da Hemodinâmica. Para tanto, na seção 3.1 apresentarei como o *corpus* deste trabalho foi constituído, e, nas subseções 3.1.1 e 3.1.2, como as UTCs foram coletadas e organizadas para que fossem, posteriormente, analisadas. Na seção 3.2, apresento a discussão a respeito da análise dos dados, mostrando, na subseção 3.2.1, as informações coletadas acerca da análise geral dos dados; e, nas subseções 3.2.1.1 e 3.2.1.2, as informações mais importantes acerca dos casos regulares e atípicos das regras de formação de UTCs identificados no *corpus* desta pesquisa.

3.1 Procedimentos metodológicos para a constituição do *corpus*

Como já dito nos capítulos anteriores, este trabalho se propõe a analisar UTCs típicas do léxico da Hemodinâmica a partir do modelo de predicação adaptado de Dik por Lígia Café. Os procedimentos metodológicos adotados para a constituição do *corpus* que será analisado foram de dois tipos: a coleta das UTCs e sua posterior organização para a análise.

3.1.1 A coleta das UTCs

Como bolsista de iniciação científica do projeto de pesquisa intitulado *Implementação do Banco de Dados da Língua Geral – IBDLG*, coordenado pela Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu, tive acesso ao banco de dados do léxico das Ciências da Saúde, mais precisamente do léxico da Hemodinâmica. Neste léxico, estavam registradas 225 entradas; dentre elas, 35 UTSSs; 16 termos complexos; e 174 UTCs. Todas as 174 entradas relativas às UTCs foram separadas das restantes. A partir dessa separação entre UTSSs e UTCs, foi gerada uma lista

contendo todos os casos de UTCs. Assim, o *corpus* desta pesquisa compreende 174 ocorrências de UTCs.

3.1.2 Organização do *corpus* de pesquisa

Separadas as 174 entradas do restante das unidades terminológicas componentes do léxico da Hemodinâmica compilado no *Banco de Dados da Língua Geral*, primeiramente organizei as UTCs em ordem alfabética, para depois separá-las de acordo com o aparecimento de SP e SAdj na sua fórmula morfológica, com o objetivo de, posteriormente, realizar a análise da função sintática dos elementos componentes das UTCs. Após, separei as UTCs que continham formativos estrangeiros, epônimos e termos compostos e, a partir desta organização, iniciei a análise do tipo de predicação que as UTCs manifestavam para apreender suas regras de formação. Toda a análise foi realizada manualmente. Após a análise, as UTCs foram organizadas, de forma similar à Duarte (2001), em quadros e separadas de acordo com a regra de formação. Cada quadro apresenta, além da regra de formação, as funções semânticas da base e do argumento, as funções sintáticas da base e do argumento e as funções pragmáticas da base e do argumento, tal como definidas por Café (2003).

3.2 Discussão dos dados

Após a análise de acordo com o modelo de predicação proposto por Café (2003), pude observar que algumas regras de formação são constantes para a estruturação das UTCs examinadas, o que parece validar a proposta de Café quanto ao seu modelo de predicação para aplicação em instrumentos de representação de conhecimento e recuperação de informação. A função semântica *processo* ocorreu apenas na posição de base e foi a maior ocorrência entre todas as outras. As outras funções que apareceram em número mais significativo na posição de base foram *entidade* e *instrumento*, enquanto *efeito*, *resultado* e *agente* apareceram em número bem inferior em relação às primeiras citadas. É importante ressaltar que essas

propriedades semânticas aqui apresentadas são conformes ao *corpus* da Hemodinâmica, ou seja, é natural que a função semântica principal da base da UTC seja *processo*, pois os termos desse domínio da Medicina são vinculados à fisiologia – ramo da Medicina que trata dos processos físico-químicos, das funções e do funcionamento normal dos seres vivos, especialmente dos processos físico-químicos que ocorrem nas células e nos tecidos dos sistemas dos seres vivos sadios. Como se observa no esquema abaixo.

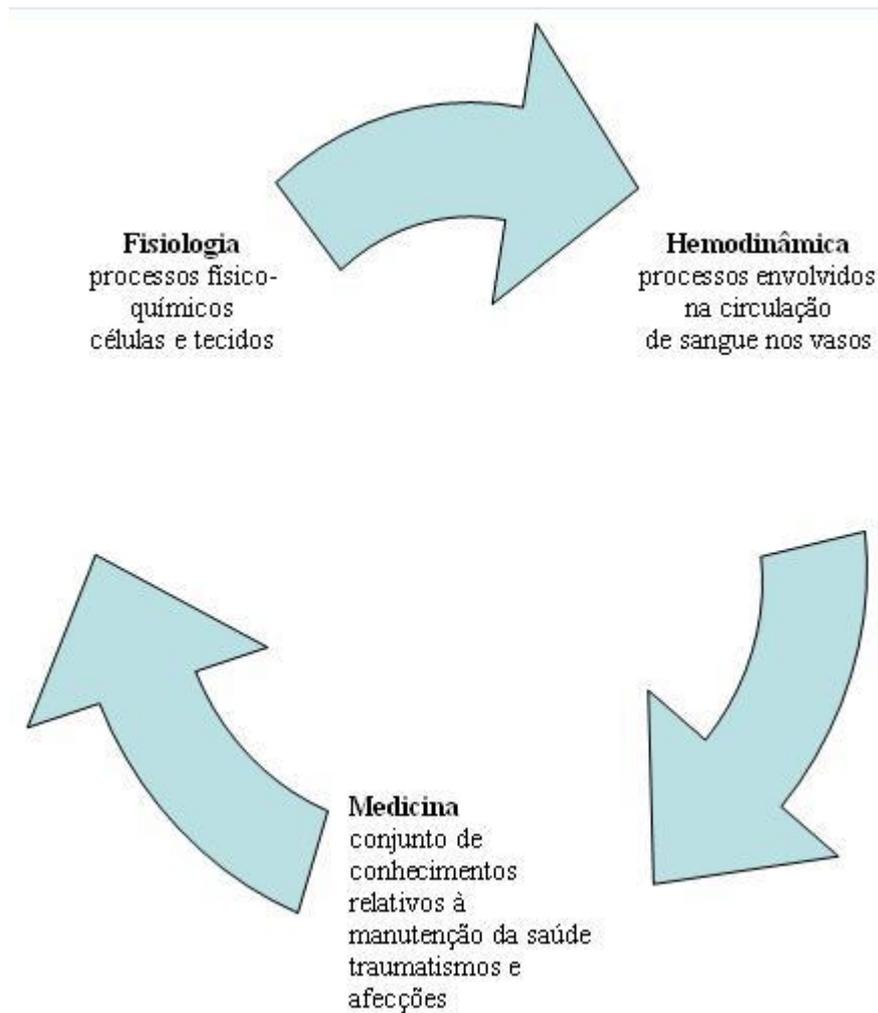


Figura 3 – Relação entre os domínios e a função semântica da base

Na figura, observa-se que é o próprio domínio e sua especificidade científica que especifica a função semântica principal da base das UTCs. Em outras terminologias, as funções semânticas da base podem se apresentar de forma bem diferente. As UTCs que exemplificam a função semântica da base estão arroladas no quadro a seguir.

Tabela 1 – Função semântica da base nas UTCs da Hemodinâmica

FUNÇÃO SEMÂNTICA DA BASE	N. DE OCORRÊNCIAS	UTCs
PROCESSO	56	<u>Ablação</u> por cateter
ENTIDADE	35	<u>Tetralogia</u> de <i>Fallot</i>
INSTRUMENTO	16	<u>Mesa</u> de cateterismo
EFEITO	03	<u>Débito</u> cardíaco
RESULTADO	02	<u>Gradiente</u> pressórico
AGENTE	01	<u>Intensificador</u> de imagem
FIM	04	<u>Shunt</u> unidirecional
LOCALIZAÇÃO	06	<u>Sala</u> de angiografia
ESTADO	06	<u>Solução</u> de contraste
FORMA	03	<u>Fluxo</u> coronário
MODO	01	<u>Método</u> de <i>Finck</i>

Quanto à função semântica dos argumentos, o maior número de ocorrências foi a função de *modo* e, em seguida, a de *localização*. As funções: *pertencimento*, *estado*, *ação*, *fim*, *forma* e *instrumento* apareceram em número menor de ocorrências.

Tabela 2 – Função semântica dos argumentos nas UTCs da Hemodinâmica

FUNÇÃO SEMÂNTICA DOS ARGUMENTOS	N. DE OCORRÊNCIAS	UTCs
MODO	71	Aterectomia <u>rotacional</u>
LOCALIZAÇÃO	40	Laboratório <u>de Hemodinâmica</u>
PERTENCIMENTO	15	Cateter <u>de Swan-Ganz</u>
ESTADO	03	Sangue <u>opacificado</u>
AÇÃO	01	Sessão <u>hemodinâmica</u>
FIM	06	Solução <u>de contraste</u>
FORMA	02	Cateter <u>balão</u>
INSTRUMENTO	02	Dilatação <u>de stent</u>

Para fins de clareza, a distribuição das funções semânticas identificadas nas bases e nos argumentos das UTCs examinadas são apresentadas no gráfico a seguir.

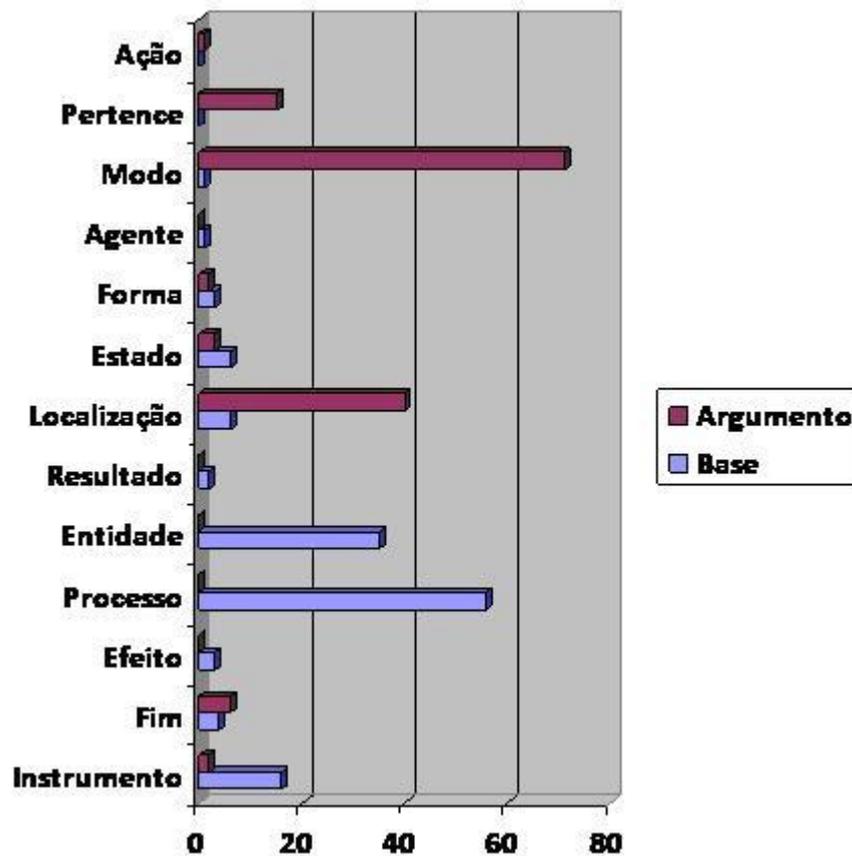


Gráfico 1 – Funções semânticas da Base e dos Argumentos

Além das funções semânticas das bases e dos argumentos, foram observadas as funções sintáticas e pragmáticas. Com relação às funções sintáticas, a distinção entre complemento nominal e adjunto adnominal se deu sob o fato de o argumento ser precedido, ou não, de preposição. Dessa forma, se a base foi seguida de um SP, este argumento foi considerado complemento nominal; e quando a base foi seguida de um SAdj, o argumento assumiu a função de adjunto adnominal. A função sintática sujeito, analisada sob a perspectiva semântica, foi denominada ao primeiro elemento da UTC, aquele responsável pelo centro da informação, como no exemplo: *angiocardiografia seletiva*. O elemento *angiocardiografia* exerce a função sujeito na UTC, pois contém a maior carga informacional, enquanto *seletiva*, o argumento da base, exerce a função sintática de adjunto adnominal, pois especifica a condição da base. Na UTC *cateterismo de urgência*, *cateterismo* exerce a função de sujeito, centralizando a informação, e *de urgência* exerce a função de complemento nominal, completando o significado da base e estabelecendo uma relação entre base e argumento.

No que atine às funções pragmáticas, como se pode observar no exemplo *intensificador de imagem*, ao argumento *de imagem* é atribuído *foco*, pois especifica a função da base atribuída ao *tópico*, elemento ao qual o argumento faz referência; *de imagem* determina que *intensificador* não é outro se não aquele que de imagem. Quanto aos estrangeirismos e epônimos encontrados como elementos integrantes de algumas das UTCs analisadas, precisei recorrer a dicionários e *sites* especializados para verificar a função semântica desses itens lexicais. Primeiramente, é necessário esclarecer que, neste trabalho, são compreendidas como expressões estrangeiras as palavras usadas num texto em vernáculo, tomadas como tal e não incorporadas ao léxico da língua receptora, no caso, a língua portuguesa. Também é preciso esclarecer o que se considera um epônimo neste trabalho: nome dado à palavra cujo conceito recebeu o nome de seu descobridor, como no caso de *Tetralogia de Fallot* e *Cateter de Swan-Ganz*, como mostrarei a seguir.

Creio ser importante para este trabalho trazer as informações obtidas a respeito dessas ocorrências no *corpus* analisado. Para tanto, a seguir, apresento uma breve explicação sobre o conceito que os estrangeirismos e os epônimos veiculam nas UTCs de que participam, ou veiculam enquanto unidade terminológica simples do léxico da Hemodinâmica.

Quadro 2 – Conceitos de UTCs de estrangeirismos e epônimos

Estrangeirismo ou epônimos	Conceitos
<i>Doppler</i>	Característica observada nas ondas quando emitidas ou refletidas por um objeto que está em movimento com relação ao observador. Foi-lhe atribuído este nome em homenagem a Johann Christian Andreas Doppler, que o descreveu teoricamente pela primeira vez em 1842 (EFEITO, sem data)
<i>Tandem</i>	Lesões <i>tandem</i> são lesões com dois sítios estenóticos na mesma artéria (LEMOS et al., 2009).
<i>Dip-plateau</i>	Padrão raiz quadrada atribuído ao valor da curva de pressão arterial (MIGUEL JÚNIOR, 2008).
<i>Lúmen</i>	Unidade de medida do fluxo luminoso estabelecida pelo Sistema Internacional de Unidades e forma decalcada de lumen (LÚMEN, 2011).
<i>Recoil</i>	Recolhimento elástico do vaso sanguíneo (GUÉRIOS, 1998).

<i>Stent</i>	É uma endoprótese expansível, caracterizada como um tubo (geralmente de metal, principalmente nitinol, aço e ligas de cromo e cobalto) perfurado que é inserido em um conduto do corpo para prevenir ou impedir a constrição do fluxo no local causada por entupimento das artérias (GUÉRIOS, 1998).
<i>Shunt</i>	Prótese para realizar desvios sanguíneos (JORGE, 2001).
<i>Fallot</i>	Étienne-Louis Arthur Fallot, médico francês, descobridor de um distúrbio cardíaco do qual foi atribuído o nome de tetralogia de <i>Fallot</i> , onde a passagem de saída estreitada do ventrículo direito do coração reduz o fluxo sanguíneo para os pulmões e o sangue pobre em oxigênio (azul) do ventrículo direito passa para o ventrículo esquerdo e a aorta através do defeito septal e circula pelo corpo (DÉCOURT, <i>Fallot</i>).
<i>Swan-Ganz</i>	Swan e Ganz realizaram um estudo que permitia introduzir um cateter para registrar os parâmetros hemodinâmicos na artéria pulmonar. Este cateter recebeu o nome de <i>Cateter de Swan-Ganz</i> , ou cateter- balão de fluxo dirigido (SANCHES; LOPES; MALTA; 1997).

No *corpus*, foram localizados diversos casos de UTCs híbridas, ou seja, compostas por termo vernacular e por unidade lexical estrangeira, como é o caso de *stent endocoronário* e *shunt unidirecional*. Também foi localizada na estrutura de algumas UTCs a constituição termo vernacular e epônimo, como exemplificam as UTCs: *tetralogia de Fallot* e *cateter de Swan-Ganz*. A seguir, tratarei da análise geral dos dados.

3.2.1 Análise geral dos dados

Quanto às regras de formação encontradas na análise do *corpus*, foi possível observar a ocorrência de um tipo de regra de formação de UTC predominante no léxico da Hemodinâmica. Na subseção 3.2.1.1, tratarei de apresentar a constituição dessa regra, a qual pode ser considerada como um padrão prototípico de formação de UTCs no léxico examinado. Cumpre registrar que, na análise, não foi encontrada a ocorrência da posição *satélite* na predicação. Porém, muitos argumentos foram predicados por outros argumentos, o

que gerou a ocorrência de outros tipos de regras, as quais serão apresentadas na subseção 3.2.1.2.

3.2.1.1 Regras de formação das UTCs – casos regulares

A regra de formação de UTCs predominante foi aquela em que apenas um argumento é adicionado à base. Este tipo de regra, de acordo com o sistema notacional adotado por Café, pode ser expressa da seguinte maneira: $UTC = [\emptyset [x_1]]$.

Das 174 UTCs coletadas, 129 partiram desta regra de formação, ou seja, 74% das UTCs apresentaram esse padrão de formação. Os argumentos participantes da predicção foram de dois tipos: complemento nominal e adjunto adnominal, como previsto no modelo de Café (2003). A presença desses argumentos agregou uma nova dimensão semântica à base e, conseqüentemente, especificaram o conceito veiculado pela base da UTC, ou como um qualificador de localização, de modo, etc.; ou como complemento da própria constituição semântica da base, no caso dos complementos nominais.

Essas constatações podem ser observadas nos exemplos a seguir.

UTC - *Angioplastia de emergência*

Base: *angioplastia*

Argumento: *de emergência*

UTC - *Cateter direcional*

Base: *Cateter*

Argumento: *direcional*

UTC – *Biópsia endomiocárdica*

Base: *Biópsia*

Argumento: *endomiocárdica*

UTC – *Cateterismo diagnóstico*Base: *Cateterismo*Argumento: *diagnóstico***UTC – *Eletroestimulação atrial***Base: *Eletroestimulação*Argumento: *atrial*

Ainda sobre os casos regulares, uma segunda regra se mostrou mais ocorrente na formação das UTCs. A regra UTC= [Ø [x_{1/1}]] apareceu em 17 das 174 UTCs analisadas, equivalendo a 9,8% do total do *corpus*.

Nesta segunda regra podemos observar uma nova expansão à direita, um novo argumento para predicar outro argumento, como no exemplo:

UTC - *Persistência do canal arterial*Base: *Persistência*Argumento: *do canal*Complemento do argumento: *arterial***UTC – *Volume diastólico final***Base: *volume*Argumento: *diastólico*Complemento do argumento: *final***UTC – *Ablação de foco arritmogênico***Base: *Ablação*Argumento: *de foco*Complemento do argumento: *arritmogênico***UTC – *Compressão do local de punção***Base: *Compressão*Argumento: *do local*Complemento do argumento: *de punção*

UTC – *Estenose de óstio coronário*

Base: *Estenose*

Argumento: *de óstio*

Complemento do argumento: *coronário*

Essas regras, por terem sido as mais frequentemente encontradas no *corpus* parecem ser as regras que respondem pela maior parte da formação de UTCs no léxico da Hemodinâmica. Na próxima seção, veremos os casos de formação atípicos encontrados no *corpus*.

3.2.1.2 Regras de formação das UTCs – casos atípicos

Os casos considerados atípicos nesta análise são aqueles que apresentaram comportamento diferente diante da grande ocorrência da regra UTC = [Ø[x1]]. Lembrando que não há regras padronizadas na formação das UTCs, mas regras mais ocorrentes e menos ocorrentes. Quanto a essas regras, na análise, foram encontradas as seguintes formações:

Quadro 3 – Casos atípicos nas regras de formação de UTCs no léxico da Hemodinâmica

Regra	Exemplo	Ocorrência
UTC=[Ø[x ₁] [x _{2/1}]]	Via percutânea transfemoral direita	1
UTC=[Ø[x _{1/1}] [x ₂]]	Prótese de duplo disco com botão	1
UTC=[Ø[x _{1/1}] [x _{2/1}]]	Pressão diastólica final ventricular esquerda	1
UTC=[Ø[x ₁] [x ₂][x _{3/1}]]	Doença aterosclerótica coronariana de um vaso	1
UTC=[Ø [x ₁] [x ₂][x ₃]]	Doença aterosclerótica coronariana multivascular	3
	Valvuloplastia mitral percutânea por cateter-balão	
	Valvuloplastia aórtica percutânea por cateter-balão	
UTC=[Ø [x ₁] [x ₂]]	Regurgitação valvular tricúspide	15
	Regurgitação valvular aórtica Regurgitação valvular mitral	
UTC=[Ø [x _{1/1/2}]]	Septostomia por cateter de lâmina retrátil	3
	Doença coronária do tronco comum	
	Dispositivo de filtro tipo chapéu	

No exemplo via *percutânea transfemoral direita*, à base *via* foram acrescentados dois argumentos que completaram a informação da base: *percutânea* e *transfemoral*, sendo que o segundo argumento recebeu outro argumento complementar, *direita*, que é representado na regra por /1. Da mesma forma, na regra UTC=[Ø [x1/1/2]], exemplificada por *septostomia por cateter de lâmina retrátil*, a base recebeu apenas um argumento, o qual recebeu dois argumentos complementares com a finalidade de especificá-lo, no caso: por *cateter + lâmina + retrátil*, dando características próprias ao argumento somado à base.

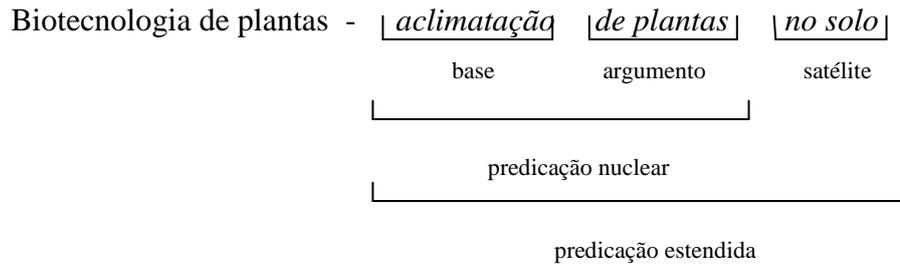
Nas regras UTC=[Ø [x1] [x2]] e UTC=[Ø [x1] [x2][x3]], a base recebeu dois e três argumentos na sequência. Sendo que em *regurgitação valvular tricúspide*, apesar da base deverbal ser de origem intransitiva, e aqui é importante ressaltar que, para a GF e para a adaptação de Café (2003) para a análise de UTCs, as definições de função sintática se distanciam das da GT, pois as funções sintáticas são determinadas à luz da semântica, ela recebe dois argumentos especificadores: *valvular* e *tricúspide*, os quais determinam o local de regurgitação.

Para a UTC *doença aterosclerótica coronariana de um vaso*, na regra estabelecida UTC=[Ø[x1] [x2][x3/1]], a predicação nuclear possui três argumentos que mantêm relação direta com a base, porém, *de um* recebe outro argumento complementar para determinar a diferença para *doença aterosclerótica coronariana multivascular*, onde múltiplos vasos sanguíneos são afetados pela doença aterosclerótica coronariana, enquanto para o primeiro exemplo, apenas um vaso é portador da doença.

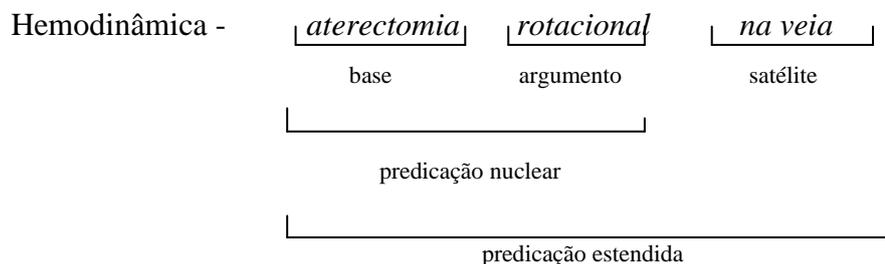
A regra UTC=[Ø[x1/1] [x2/1]], representada pela UTC *pressão diastólica final ventricular esquerda*, apresenta dois argumentos que possuem, cada um, outro argumento agregado que destaca a função semântica de cada argumento ligado à base, *final*, resultado da *pressão diastólica* e *esquerda*, localização do ventrículo.

Mesmo sendo estes os casos atípicos, pode observar um comportamento padrão entre eles. Este padrão aparece na soma de um argumento a outro argumento para que a informação possa ser implementada e formada a predicação nuclear, lembrando que neste trabalho não foram encontrados satélites e, por isso, não há registro de predicação estendida. No entanto, a título de exemplificação do modelo proposto por Café (2003), cumpre registrar um exemplo de como poderia ser uma predicação estendida no *corpus* Hemodinâmica, comparativamente ao *corpus* analisado por Café (2003).

Café (2003, p. 75) mostra que, na UTC *aclimação de plantas no solo*, o segmento *no solo* é um satélite, pois o complemento circunstancial, sendo ele advérbio ou locução adverbial, possui uma função que é classificada conforme a sua posição. Se ele estiver dentro da predicação nuclear, é chamado de advérbio nuclear, se estiver na predicação estendida, é denominado com advérbio estendido, como se vê abaixo.



De forma similar, no âmbito da Hemodinâmica, um satélite poderia ser um advérbio ou locução adverbial que possuísse uma relação com a predicação nuclear como um todo, e não somente à base ou ao argumento da UTC, como pode-se observar no exemplo abaixo.



Cumprе salientar que a análise feita nesta monografia é apenas uma parte das análises que podem ser realizadas a partir do *corpus* examinado, e registro o meu desejo de, futuramente, poder analisar as relações conceituais provenientes das UTCs desse léxico, a partir de um estudo mais aprofundado da constituição de regras de formação que levam em conta a relação predicativa que se estabelece entre os itens que compõem uma UTC.

Neste capítulo, com o objetivo de apresentar, ainda de forma preliminar, os dados recolhidos após a análise das UTCs do léxico da Hemodinâmica, procurei mostrá-los não como dados comparativos aos obtidos por Café no seu artigo que serviu de base para este trabalho, mas como contributivos ao modelo estabelecido pela autora. Para tanto, na seção 3.1, apresentei o processo metodológico aplicado à coleta e à organização do *corpus*. E, na seção 3.2, procurei mostrar as regras de formação e os padrões de comportamento estrutural que foram observados na estrutura das UTCs, sendo eles regulares e atípicos e ainda fiz um

breve resumo dos termos estrangeiros e epônimos que surgiram durante a análise deste *corpus*. Cumpre registrar que a lista de UTCs examinadas e a análise completa dessas 174 UTCs encontram-se no anexo deste trabalho.

A seguir, apresento as considerações finais deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar, de forma ainda preliminar, as regras de formação de UTCs do léxico da Hemodinâmica. Com esse objetivo em mente, ao longo deste trabalho procurei subsidiar o ponto de vista teórico e os aspectos metodológicos mais importantes para a realização de um trabalho dessa natureza.

No primeiro capítulo, localizei a área em que o trabalho se situa, ou seja, as “Ciências do Léxico”. Em especial, discorri sobre a área de estudo denominada Terminologia, sobre a constituição de seu objeto de estudo, o termo, e sobre as características das UTCs.

No segundo capítulo, apresentei a proposta de Café (2003) para a representação das UTCs por meio de regras de formação; mostrei, em um primeiro momento, os pressupostos teóricos da gramática funcional proposta por Dik (1997) e também um breve resumo histórico do funcionalismo dito europeu, e, logo após, apresentei a proposta de Café propriamente dita, ou seja, como a autora entende a estrutura das UTCs e como as regras de formação são constituídas.

No terceiro e último capítulo, apresentei os procedimentos metodológicos adotados para a constituição do *corpus* de pesquisa e a forma como as UTCs foram coletadas e organizadas. A seguir, apresentei a análise geral dos dados que constituem o *corpus* da pesquisa. Como mostrei, o modelo de formação proposto por Café (2003) possibilita que as regras de formação das UTCs do léxico da Hemodinâmica possam ser descritas e também possibilita que se perceba os padrões de estruturação mais frequentes de um léxico de especialidade. Além disso, por possibilitar a descrição das funções semânticas das bases e dos argumentos, a proposta da autora também aponta caminhos para a compreensão dos conceitos veiculados pelas UTCs, como constatei no grande número de ocorrências da função semântica *processo* na base e de *modo* nos argumentos, afeitas ao próprio conhecimento que o domínio da Hemodinâmica promove.

Com relação à discussão dos dados acerca de regras prototípicas de formação das UTCs do léxico da Hemodinâmica e das regras que representam os casos especiais identificados no *corpus*, registrei que parece haver uma produtividade significativa na regra de formação do tipo UTC= $[\emptyset [x_1]]$ e, apesar das poucas ocorrências dos casos considerados atípicos, as UTCs parecem seguir um comportamento previsível de formação e, conseqüentemente, de designação dos conceitos do domínio.

Espero que os resultados obtidos na análise forneçam subsídios para futuramente compararmos o conjunto de regras de formação ativo no léxico da Hemodinâmica com os de outras áreas do conhecimento, a fim de verificar se léxicos de diferentes áreas do conhecimento apresentam padrões de regras de formação de UTCs similares aos encontrados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Aparecida. *Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação*. Simpósios de RITerm – Atas 1998-2008. Disponível em: <<http://www.riterm.net/actes/2simposio/barbosa2.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2011.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Unidades Complexas do Léxico*. Sem data. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4603.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

BLANCO, Amanda Duarte. Terminologia em movimento: um estudo de caso de termos da aladi. In: *Anais do Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (CELSUL)*, 2010. Universidade de Santa Catarina, Palhoça, SC, 2010. Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Amanda%20Blanco.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2011.

BORGES, Marlise Fontes. Identificação de sintagmas terminológicos em geociências. 1998. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 1998.

CABRÉ, Maria Teresa. *La terminología*. Barcelona: Editorial Empúries, 1^a. ed. 1993.

CAFÉ, Lígia. *Análise da formação de unidades terminológicas complexas (UTCs) sob a perspectiva da gramática funcional de Simon Dik*: pistas de cunho lingüístico-funcional para o processamento da linguagem natural. Simpósios de RITerm – Atas 1998-2008. Disponível em: <<http://www.riterm.net/actes/7simposio/caffe.htm>>. Acesso em: 07 Jun. 2011.

_____. Terminologia: aplicação do (re)modelo de Simon Dik. In: FAULSTICH, Enilde; ABREU, Sabrina Pereira de (Org.). *Linguística aplicada à Terminologia e Lexicologia – Cooperação Brasil e Canadá*. Porto Alegre: UFRGS, 2003, p. 59-82.

_____; MENDES, Fernanda. Uma contribuição para a construção de instrumentos analítico-sintéticos de representação do conhecimento. *Perspectivas em Ciências da Informação*, v. 13, n. 3, p. 40-59, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/450/501>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

COLETI, Joel Sossai. *A terminologia da Nanociência e Nanotecnologia: descrição e análise morfológica*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Letras. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2009. Disponível em: <http://joelsc.files.wordpress.com/2010/05/tcc_joel.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2011.

CUNHA, Angélica Furtado. Funcionalismo. MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

DÉCOURT, Luiz V. *Fallot e sua Tetralogia - Uma caracterização Segura e Fecunda*. Publicações Sociedade Brasileira de Cardiologia. Sem data. Disponível em: <<http://publicacoes.cardiol.br/caminhos/011/default.asp>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

DIK, SIMON. *The Theory of Functional Grammar Part 2. Complex and Derived Constructions*. Ed. Kees Hengeveld. Berlin and New York: Mouton de Gruyter. 1997. 477 pp.

DUARTE, Denise dos Santos. *As unidades terminológicas complexas no âmbito da linguagem enológica*. Simpósios de RITerm – Atas 1998-2008. 2001. Disponível em: <<http://www.riterm.net/actes/8simposio/duarte.htm>>. Acesso em: 20 maio 2011.

EFEITO dopler. *Tecnologia Radiológica*. Sem data. Disponível em: <http://www.tecnologiaradiologica.com/materia_usdoppler.htm>. Acesso em: 20 jul. 2011.

FINATTO, Maria José Bocorny. Termos, textos e textos com termos: novos enfoques dos estudos terminológicos de perspectiva lingüística. In: KRIEGER, Maria da Graça; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *As ciências do léxico – lexicologia, lexicografia e terminologia*. v. 2. Campo Grande: UFMS, 2004.

GUÉRIOS, Ênio Eduardo et al. Stents. Uma revisão da literatura. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. [online]. 1998, v. 71, n. 1, p. 77-87. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X1998000700014&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 jul. 2011.

JORGE, Stéfano Gonçalves. *Hipertensão Portal*. 2001. Última atualização em: 01 fev. 2007. Disponível em: <http://www.hepcentro.com.br/hipertensao_portal.htm>. Acesso em: 20 jul. 2011.

KRIEGER, Maria da Graça. A face lingüística da terminologia. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker (Orgs.). *Temas de Terminologia*. Porto Alegre, São Paulo: Universidade (UFRGS), Humanitas(USP), 2001. v. 1. p. 22-33.

LEMOS, Pedro A. et al. Fundamento e desenho do teste randomizado PAINT. *Arq. Bras. Cardiol.* [online]. 2009, v. 93, n. 6, p. 590-597. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2009001200006>. Acesso em: 20 jul. 2011.

LÚMEN. Artigo. *Wikipedia*. Última atualização em: 05 maio 2011. Disponível <<http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%BAmen>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

MIGUEL JÚNIOR, Armando. *Síndrome da Restrição Diastólica*. 2008. Disponível em: <<http://www.medicinageriatrica.com.br/2008/10/17/sindrome-da-restricao-diastolica/>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

NEVES, Luiz Henrique Santana. *Uma análise léxico-terminológica dos predicados complexos do português: as construções com verbos-suporte na área da informática*. 2006. 98 p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_arquivos/56/TDE-2006-11-29T144242Z-489/Publico/dissertacao%20Luiz%20Henrique%20Santana%20Neves.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Uma visão geral da gramática funcional*, Alfa, v.38, p.109-127,1994. *Apud* CAFÉ, Lígia. Terminologia: aplicação do (re)modelo de Simon Dik. In: FAULSTICH, Enilde; ABREU, Sabrina Pereira de (Org.). *Linguística aplicada à Terminologia e Lexicologia – Cooperação Brasil e Canadá*. Porto Alegre: UFRGS, 2003, p.64.

SANCHES, Luiz Miguel Picelli; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes; MALTA, Mônica Alexandre; Procedimentos especializados em UTI. 1997. Disponível em: <<http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/swanganz1.html>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

SAUSSURE, Ferdinand de. (1916) *Curso de Linguística Geral*. Organizado por C. Bally e A. Sechehaye, com a colaboração de A. Riedlinger. 28.^a ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SIQUEIRA, Elizandra de. *O constructo de Faulstich (2003): um estudo dos formativos no léxico da análise sensorial enológica*. 2004. v. 2. Dissertação (Mestrado em Teoria e Análise Linguística). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2004.

WELKER, Herbert Andreas. Breve histórico da metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros. *Matraga (UERJ)*, Rio de Janeiro, v. 19, p. 69-84, 2006. Disponível em: <<http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga19/matraga19a04.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

REFERÊNCIAS DE APOIO

ANGOTTI, Mary Lourdes de Oliveira. *Equivalência conceitual na terminologia dos textos de bulas de medicamentos*. 2007. Dissertação (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/2774/1/tese%20completa.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

CABRÉ, Maria Teresa. *La terminología: representación y comunicación*. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: IULA, 1999.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DA SILVA, Kátia Cilene David. Elementos para um glossário dos termos do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. In: V Congresso Brasileiro de Hispanistas/I Congresso Internacional da ABH. **Anais**. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas%20_2502-3078/Elementos%20para.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2001.

HINOJOSA, Fedra Osmary Rodríguez. *Análise comparativa e proposta de intervenção na terminologia empregada em neurobiologia*. 2009. 122p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2009. Disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes/Fedra_Osmary_Rodriguez_Hinojosa_-_Dissertacao.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2011.

KRIEGER, Maria da Graça; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *As ciências do léxico – lexicologia, lexicografia e terminologia*. v. 2. Campo Grande: UFMS, 2004.

MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

PONTES, Antônio Luciano. Aspectos lexicais em texto especializados. In: KRIEGER, Maria da Graça; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *As ciências do léxico – lexicologia, lexicografia e terminologia*. v. 2. Campo Grande: UFMS, 2004.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

VIVIAN, Ester Motta. *A variação no léxico jurídico: um estudo aplicado de unidades terminológicas complexas*. v. 1. 2010. Dissertação (Mestrado em Teoria e Análise Lingüística). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27505/000764618.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 jun. 2011.

ANEXOS

ANEXO I – Listagem em ordem alfabética das UTCs analisadas

ablação cardíaca por radiofrequência

ablação de foco arritmogênico

ablação por cateter

ablação térmica por cateter

angiocardiografia seletiva

angiografia digital

angiografia quantitativa

angiografia seletiva

angioplastia coronária

angioplastia de emergência

angioplastia de salvamento

angioplastia de urgência

angioplastia eletiva

angioplastia percutânea

angioplastia periférica

angioplastia primária

aortografia torácica

aterectomia coronária direcional

aterectomia por extração

aterectomia rotacional

biopsia endomiocárdica

cardiologia intervencionista

cardiologia invasiva

cardiologista de intervenção

cardiologista hemodinâmico

cateter *Amplatz*

cateter balão

cateter balão de troca rápida
cateter de aspiração
cateter de autoperfusão
cateter de baixo perfil
cateter de lâmina retrátil
cateter de *Swan-Ganz*
cateter dilatador
cateter direcional
cateter flutuante
cateter pinça
cateter transportador
cateterismo arterial
cateterismo cardíaco
cateterismo de urgência
cateterismo diagnóstico
cateterismo eletivo
cateterismo terapêutico
cateterismo transeptal
cateterismo venoso
compressão do local de punção
contrapulsor aórtico
contrapulsão aórtica
coronariografia diagnóstica
coronariografia seletiva
coronariopatia de um vaso
coronariopatia multivascular
curva de diluição
curva de pressão
débito cardíaco
delivery system
diâmetro do vaso
diástole final
dilatação de *stent*

dilatador do septo atrial
dispositivo de filtro tipo chapéu
doença aterosclerótica coronariana
doença aterosclerótica coronariana de um vaso
doença aterosclerótica coronariana multivascular
doença coronária do tronco comum
doppler intravascular
ecografia intravascular
eletroestimulação atrial
eletroestimulação ventricular
embolização arterial terapêutica
embolização do dispositivo
estenose aórtica
estenose coronária
estenose do óstio coronário
estenose mitral
estenose pulmonar
estenose subaórtica membranosa
estenose valvular
estudo ecográfico endocoronário
exame hemodinâmico
expansão de um *stent*
filtro da veia cava
fio-guia *Doppler*
fio-guia para angioplastia
fluxo coronário
fluxo pulmonar
fluxo sistêmico
fração de ejeção
gradiente pressórico
grelha de calibração
hemodinâmica intervencionista
hemodinâmica pediátrica

implantação de *stent*
implantação de *stent* intracoronário
implantação eletiva de *stent*
índice cardíaco
índice de volume sistólico
injetor de substância de contraste
intensificador de imagem
laboratório de hemodinâmica
lesão complexa
lesão coronária
lesão do enxerto venoso
lesão estenosante
lesão excêntrica
lesão leve
lesão proximal
lesão *tandem*
lúmen coronário
lúmen vascular
mesa de cateterismo
método de *Finck*
obstrução aterosclerótica
oclusão coronária
oclusão vascular
onda dicrotica
óstio coronário
padrão *dip-plateau*
persistência do canal arterial
placa aterosclerótica
pressão arterial
pressão diastólica
pressão diastólica final ventricular esquerda
pressão diferencial
pressão média

pressão sistólica
pressão sistólica ventricular
proteção radiológica
prótese coronária
prótese de duplo disco com botão
prótese endovascular
punção arterial
punção do septo interatrial
punção venosa
recoil elástico
regurgitação diástólica
regurgitação valvular
regurgitação valvular aórtica
regurgitação valvular mitral
regurgitação valvular pulmonar
regurgitação valvular tricúspide
re-oclusão coronária
reperfusão coronária
reserva coronária
resistência periférica
resistência pulmonar
resistência vascular
revascularização miocárdica
revascularização por cateter
sala de angiografia
sangue opacificado
septo interatrial
septo interventricular
septostomia atrial
septostomia atrial por cateter-balão
septostomia por cateter de lâmina retrátil
sessão hemodinâmica
shunt bidirecional

shunt direito-esquerdo

shunt esquerdo-direito

shunt unidirecional

solução de contraste

stent endocoronário

substância radiopaca

tetralogia de *Fallot*

trombose endocoronária

valvuloplastia aórtica percutânea por cateter-balão

valvuloplastia mitral percutânea por cateter-balão

valvuloplastia percutânea por cateter-balão

via percutânea transfemoral direita

via retrógrada

via venosa

volume diastólico final

volume sistólico

volume sistólico final

ANEXO II – Relação das UTCs analisadas

UTC: Ablação por cateter		Regra de formação: UTC= [Ø [x ₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Aterectomia rotacional		Regra de formação: UTC= [Ø [x ₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Mesa de cateterismo		Regra de formação: UTC= [Ø [x ₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Fim
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Método de <i>Finck</i>		Regra de formação: UTC= [Ø [x ₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Modo	Pertencimento
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Revascularização por cateter		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Sala de angiografia		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Localização	Fim
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Solução de contraste		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Estado	Fim
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Tetralogia de <i>Fallot</i>		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Pertencimento
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Angiografia quantitativa		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Angiografia percutânea		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Angiocardiografia seletiva		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateter de Swan-Ganz		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Pertencimento
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateterismo de urgência		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Curva de diluição		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Estado	Modo

Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Curva de pressão		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Estado	Modo
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Dilatação de <i>stent</i>		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Instrumento
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Fração de ejeção		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Estado	Modo
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Grelha de calibração		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Modo
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Implantação de <i>stent</i>		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Instrumento
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Intensificador de imagem		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Agente	Modo
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Laboratório de Hemodinâmica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Localização
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Angiografia digital		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Angiografia seletiva		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento

Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Angioplastia coronária		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto Adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Angioplastia eletiva		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Angioplastia periférica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Angioplastia primária		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Biopsia Endomiocárdica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Aortografia torácica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cardiologia intervencionista		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cardiologia invasiva		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cardiologista hemodinâmico		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo

Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cardiologista de intervenção		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateter balão		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Forma
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateter dilatador		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Fim
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateter direcional		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Fim
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal

Função pragmática	Tópico	Foco
--------------------------	--------	------

UTC: Cateter flutuante		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateter pinça		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Forma
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateter transportador		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Fim
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateterismo arterial		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateterismo cardíaco		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateterismo diagnóstico		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateterismo eletivo		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateterismo terapêutico		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateterismo transeptal		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal

Função pragmática	Tópico	Foco
--------------------------	--------	------

UTC: Cateterismo venoso		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Contrapulsor aórtico		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Contrapulsão aórtica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Coronariografia diagnóstica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Coronariografia seletiva		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Coronariopatia multivascular		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Débito cardíaco		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Efeito	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Diástole final		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Ecografia intravascular		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal

Função pragmática	Tópico	Foco
--------------------------	--------	------

UTC: Eletroestimulação atrial		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Eletroestimulação ventricular		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Estenose mitral		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Estenose pulmonar		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Estenose aórtica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Estenose coronária		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Estenose valvular		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Exame hemodinâmico		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Fluxo coronário		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento

Função semântica	Forma	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Fluxo pulmonar		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Forma	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Fluxo sistêmico		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Forma	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Gradiente pressórico		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Resultado	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Hemodinâmica intervencionista		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal

Função pragmática	Tópico	Foco
--------------------------	--------	------

UTC: Hemodinâmica pediátrica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Índice cardíaco		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Resultado	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Lesão complexa		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Lesão coronária		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal

Função pragmática	Tópico	Foco
--------------------------	--------	------

UTC: Lesão estenosante		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Lesão excêntrica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Lesão leve		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Obstrução aterosclerótica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Oclusão coronária		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Oclusão vascular		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Onda dicrótica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Estado	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Óstio coronário		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Localização	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Placa aterosclerótica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal

Função pragmática	Tópico	Foco
--------------------------	--------	------

UTC: Pressão arterial		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Pressão diastólica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Pressão diferencial		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Pressão média		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal

Função pragmática	Tópico	Foco
--------------------------	--------	------

UTC: Pressão sistólica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Pressão radiológica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Efeito	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Prótese coronária		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Prótese endovascular		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco
UTC: Punção arterial		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]

	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Punção venosa		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Regurgitação diastólica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Regurgitação valvular		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Reperusão coronária		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal

Função pragmática	Tópico	Foco
--------------------------	--------	------

UTC: Reserva coronária		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Estado	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Resistência periférica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Resistência pulmonar		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Resistência vascular		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
----------------------------------	--	--

	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Revascularização miocárdica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Sangue opacificado		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Estado
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Septo interatrial		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Localização	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Septo interventricular		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Localização	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Septostomia atrial		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Sessão hemodinâmica		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Ação
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Substância radiopaca		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Estado
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Trombose endocoronária		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Via retrógrada		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento

Função semântica	Localização	Estado
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Via venosa		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Localização	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Volume sistólico		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Angioplastia de emergência		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Angioplastia de salvamento		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Angioplastia de urgência		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Aterectomia por extração		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateter de aspiração		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateter de autoperfusão		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: <i>Delivery system</i>		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal

Função pragmática	Tópico	Foco
--------------------------	--------	------

UTC: Doppler intravascular		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Fio-guia doppler		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Pertencimento
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Lesão tandem		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Padrão dip-plateau		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Resultado	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal

Função pragmática	Tópico	Foco
--------------------------	--------	------

UTC: <i>Lúmen</i> coronário		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: <i>Lúmen</i> vascular		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Entidade	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: <i>Re-occlusão</i> coronária		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: <i>Recoil</i> elástico		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Efeito	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: <i>Shunt</i> bidirecional		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento/ fim	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: <i>Shunt</i> direito-esquerdo		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento/ fim	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: <i>Shunt</i> esquerdo-direito		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento/ fim	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: <i>Shunt</i> unidirecional		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento/ fim	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: <i>Stent</i> endocoronário		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Localização

Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateter <i>Amplatz</i>		Regra de formação: UTC= [Ø [x₁]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Pertencimento
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco

UTC: Cateter-balão de troca rápida		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Modo/efeito
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/foco

UTC: Volume diastólico final		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Resultado	Modo/ forma
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal/ adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Volume sistólico final		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Resultado	Modo/ forma
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal/ adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Ablação de foco arritmogênico		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Modo/ modo
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/ adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Cateter de baixo perfil		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Modo/ modo
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/ adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Cateter de lâmina retrátil		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Instrumento/ modo
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/ adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Compressão do local de punção		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização/ pertencimento

Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/ complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Coronariopatia de um vaso		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Conteúdo/ entidade
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/ adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Estenose de óstio coronário		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Localização/ localização
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/ adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Expansão de um <i>stent</i>		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Conteúdo/ instrumento
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/ adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Filtro da veia cava		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
---------------------------------	--	--

	Base	Argumento
Função semântica	Instrumento	Localização/ pertencimento
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Dilatador do septo atrial		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Agente	Localização/ pertencimento
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/ adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Implantação de <i>stent</i> intracoronário		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Instrumento/ pertencimento
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/ adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Índice de volume sistólico		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Resultado	Conteúdo/ pertencimento
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/ adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Injetor de substância de contraste		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Agente	Conteúdo/ pertencimento
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/ complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Punção de septo interatrial		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Conteúdo/ pertencimento
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/ adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Lesão do enxerto venoso		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Conteúdo/ pertencimento
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/ adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/ foco

UTC: Persistência do canal arterial		Regra de formação: UTC= [Ø [x_{1/1}]]
	Base	Argumento
Função semântica	Processo	Conteúdo/ pertencimento
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/ adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco/foco

UTC:Doença coronária do tronco comum		Regra de formação: UTC=[Ø [x_{1/1/2}]]	
	Base	Argumento	
Função semântica	Entidade	Modo/localização/pertencimento	
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal/complemento nominal/adjunto adnominal	
Função pragmática	Tópico	Foco/foco/foco	

UTC: Septostomia por cateter de lâmina retrátil		Regra de formação: UTC=[Ø [x_{1/1/2}]]	
	Base	Argumento	
Função semântica	Processo	Modo/instrumento/modo	
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/complemento nominal/adjunto adnominal	
Função pragmática	Tópico	Foco/foco/foco	

UTC: Dispositivo de filtro tipo chapéu		Regra de formação: UTC=[Ø [x_{1/1/2}]]	
	Base	Argumento	
Função semântica	Instrumento	Conteúdo/modo/forma	
Função sintática	Sujeito	Complemento nominal/adjunto adnominal/adjunto adnominal	
Função pragmática	Tópico	Foco/foco/foco	

UTC: Ablação cardíaca por radiofrequência		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Localização	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Complemento

			nominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco

UTC: Aterectomia coronária direcional		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Localização	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal
UTC: Ablação térmica por cateter		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Modo	Instrumento
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco

UTC: Doença aterosclerótica coronariana		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco

UTC: Embolização arterial terapêutica		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Localização	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal

Função pragmática	Tópico	Foco	Foco
--------------------------	--------	------	------

UTC: Estenose subaórtica membranosa		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Localização	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco

UTC: Estudo ecográfico endocoronário		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Modo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco

UTC: Implantação eletiva de <i>stent</i>		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
UTC: Pressão sistólica ventricular		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
	Base	Argumento	Argumento
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Modo	Instrumento
Função semântica	Processo	Modo	Localização
Função sintática	Sujeito	Modo	Localização nominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco

UTC: Regurgitação valvular aórtica		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Localização	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco

UTC: Regurgitação valvular mitral		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Localização	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco

UTC: Regurgitação valvular pulmonar		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Localização	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco

UTC: Regurgitação valvular tricúspide		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Localização	Localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco

UTC: Septostomia atrial por cateter-balão		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Localização	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco

UTC: Valvuloplastia percutânea por cateter-balão		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂]]	
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Localização	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco

UTC: Doença aterosclerótica coronariana multivascular		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂][x₃]]		
	Base	Argumento	Argumento	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo	Localização	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco	Foco

UTC: Valvuloplastia aórtica percutânea por cateter-balão		Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂][x₃]]		
	Base	Argumento	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Localização	Modo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco	Foco

UTC: Valvuloplastia mitral	Regra de formação: UTC=[Ø [x₁] [x₂][x₃]]
-----------------------------------	--

percutânea por cateter-balão				
	Base	Argumento	Argumento	Argumento
Função semântica	Processo	Localização	Modo	Modo
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal	Complemento nominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco	Foco

UTC: Doença aterosclerótica coronariana de um vaso		Regra de formação: UTC=[Ø[x₁][x₂][x_{3/1}]]		
	Base	Argumento	Argumento	Argumento
Função semântica	Entidade	Modo	Localização	Conteúdo/localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal	Complemento nominal/Adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco	Foco/foco

UTC: Pressão diastólica final ventricular esquerda		Regra de formação: UTC=[Ø[x_{1/1}][x_{2/1}]]		
	Base	Argumento	Argumento	
Função semântica	Processo	Modo/Modo	Localização/localização	
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal/adjunto adnominal	Adjunto adnominal/adjunto adnominal	
Função pragmática	Tópico	Foco/foco	Foco/foco	

UTC: Prótese de duplo disco com botão		Regra de formação: UTC=[Ø[x_{1/1}][x₂]]		
	Base	Argumento	Argumento	
Função semântica	Instrumento	Modo/instrumento	Instrumento	
Função sintática	Sujeito	Complemento	Complemento	

		nominal/adjunto adnominal	nominal
Função pragmática	Tópico	Foco/foco	Foco

UTC: Via percutânea transfemoral direita		Regra de formação: UTC=[Ø[x₁] [x_{2/1}]]	
	Base	Argumento	Argumento
Função semântica	Localização	Localização	Modo/localização
Função sintática	Sujeito	Adjunto adnominal	Adjunto adnominal/adjunto adnominal
Função pragmática	Tópico	Foco	Foco/Foco